



United States Embassy Lisbon

ART in Embassies Program

Attributed to **Gilbert Stuart** “George Washington,” undated. Oil on canvas, 30 x 25 in.
Courtesy of the Union League Club, New York, New York.

*Atribuído a **Gilbert Stuart** “George Washington”, sem data. Óleo sobre tela, 76,2 x 63,5 cm.
Cortesia do Union League Club, New York, New York.*

Welcome

We invite you to view “The American Path,” the name we have given our exhibition of art works. It depicts the spirit of exploration, the challenges and conflicts our American pioneers endured when confronting the unknown. Through this exhibition of art, we echo President Bush’s hope that the world gains a deeper understanding of our democracy through the compelling expression of these gifted artists-creators, emissaries, and dreamers. We are proud of the scope and quality of the exhibition and our intent is to vividly illustrate American enterprise and creativity.

The bravery and sacrifice of early colonial Americans such as George Washington, John Adams, James Madison and Thomas Jefferson laid the groundwork for a democracy the world had never before witnessed. The Declaration of Independence, penned by Thomas Jefferson, was the blueprint for the Constitution of the United States and a radical statement reaffirming the inherent value of man. One of the early tests of this Constitution came in 1798, when after two terms as president, Europe watched as our young country’s beloved leader, George Washington, willingly relinquished his power to a successor chosen democratically by the people. President Washington’s selfless act transcended the barrier and temptation of dictatorship, and in turn, firmly established the principles of our Constitution.

In the spirit of exploration reminiscent of Portuguese explorer Prince Henry the Navigator (1394-1460) who encouraged his sailors to explore the unknown waterways to find more prosperous trade routes to India, Jefferson commissioned Meriweather Lewis and William Clark to go across the unknown terrain of the West on an expedition of discovery. Subsequent pioneers, many of whom were Portuguese, settled in California and created a culture of intellectual discovery and entrepreneurship for the generations to follow. Portuguese immigrants also brought new ship building practices that yielded stronger and faster vessels, thus



strengthening our navy and our system of commerce. Innovation ensured a prosperous industry from Massachusetts to New Jersey for these immigrants.

America was built on the courage of these immigrants, breaking down barriers that previously had restrained mankind in every sphere of life. Our family’s history includes parents who are first-generation immigrants who left behind everything they knew for the promise of America and the desire for a better life. As Former Secretary of State Colin Powell so eloquently put it, “art has the great

power to bridge barriers of culture, language, nationality, race, and belief” and it is our hope this exhibition accomplishes exactly that here in the great country of Portugal.

We would be remiss if we did not mention the generosity of those that made this exhibition possible. Though there are many more involved, we owe a profound debt of gratitude to our friends at the West Point Museum of the United States Military Academy, Mystic Seaport – Museum of America and the Sea; the National Gallery of Art, Washington; Tom and Mary/Raymond James Financial Art Collection; the Saint Louis Museum of Art; and the Union League Club of New York. Additionally, private loans were made by Mr. R. Alexander Boyle and Mr. and Mrs. Michael Meyer, who also provided great help in the selection of pieces included in this exhibition. Furthermore, we salute the dedication and talent of the ART in Embassies Program of the United States Department of State.

Ambassador Alfred Hoffman and Mrs. Dawn Hoffman

*Lisbon
June 2006*

Bem vindos

Convidamo-los a percorrer “O Caminho Americano” (“The American Path”), conforme baptizamos esta nossa exposição de arte. Ela representa o espírito de descoberta, os desafios e os conflitos que os nossos pioneiros americanos tiveram de suportar enquanto enfrentavam o desconhecido. Através desta exposição de arte reiteramos o anseio do Presidente Bush para que o mundo possa compreender melhor a nossa democracia por meio da robusta expressão desses talentosos e fecundos artistas, emissários, e sonhadores. Muito nos apraz a variedade e qualidade das obras expostas, cujo propósito é ilustrar vivamente o empreendimento e criatividade americanos.

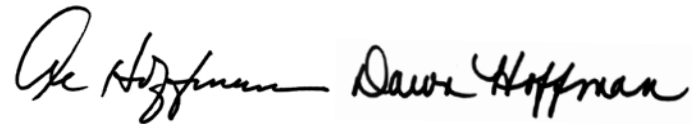
A coragem e o sacrifício dos americanos da era colonial, como George Washington, John Adams, James Madison e Thomas Jefferson, serviu de alicerce para uma democracia nunca antes testemunhada no mundo. A Declaração da Independência, redigida por Thomas Jefferson, serviu de esboço para a Constituição dos Estados Unidos e foi um depoimento decisivo que reafirmou o valor intrínseco do ser humano. Uma das primeiras provas à essa constituição ocorreu em 1798 quando, no termo de dois mandatos como presidente, George Washington, voluntariamente, transferiu seus poderes a um sucessor, democraticamente eleito pelo povo. O leal gesto do Presidente Washington transcendeu o estorvo e a tentação da ditadura e, por sua vez, estabeleceu, solidamente, os princípios da nossa Constituição.

Seguindo a vocação que relembra o impulsionador das descobertas portuguesas, o Infante Dom Henrique, o Navegador (1394-1460), – que encorajou seus marinheiros a explorar vias marítimas insondadas em busca de rotas comerciais mais propícias para as Índias – Jefferson nomeou a Meriwether Lewis e William Clark para atravessarem o ignoto território do Oeste, numa expedição de descobrimento. Outros que os seguiram, muitos deles portugueses, estabeleceram-se na Califórnia e criaram uma cultura de invenção intelectual e empreendimento, que foi continuada por sucessivas gerações. Os imigrantes portugueses também trouxeram consigo técnicas de construção naval que ajudaram a fabricar embarcações mais resistentes e rápidas, robustecendo assim a nossa marinha e o nosso sistema

de comércio. A inovação assegurou uma próspera indústria a esses imigrantes, desde Massachusetts até Nova Jersey.

A América foi erigida graças à coragem desses imigrantes, ao eliminarem obstáculos que antes restringiam a humanidade em todas as esferas da vida. A história das nossas famílias abrange progenitores que emigraram, deixando para trás tudo o que conheciam, em troca da promessa da América e movidos pelo anseio por uma vida melhor. Conforme disse, e com tanta eloquência, o antigo Secretário de Estado Colin Powell: “a arte tem o grande condão de servir de ponte entre os obstáculos da cultura, língua, nacionalidade, raça, e credo”. E é precisamente isso que contamos alcançar com esta exposição neste magnífico país que é Portugal.

Cometeríamos uma falta imperdoável se não fizéssemos referência à generosidade dos que tornaram possível esta exibição. Apesar de haver muitos outros envolvidos, devemos manifestar a nossa profunda gratidão aos nossos amigos do Museu de West Point da Academia Militar dos Estados Unidos; do Mystic Seaport – Museu da América e do Mar; da Galeria Nacional de Arte, Washington, D.C.; de Tom and Mary/Raymond James Financial Art Collection; do Museu de Arte de Saint Louis; e do Union League Club de Nova Iorque. Para além desses, cumpre assinalar os empréstimos particulares feitos por R. Alexander Boyle e o casal Michael Meyer, os quais também proporcionaram uma grande assistência na escolha de peças incluídas nesta exposição. Finalmente, queremos ainda salientar a dedicação e o talento dos colaboradores do Programa ARTE nas Embaixadas do Departamento de Estado dos Estados Unidos.



Embaixador Alfred Hoffman e Sra. Dawn Hoffman

Lisboa
Junho 2006

The ART in Embassies Program

The ART in Embassies Program (ART) is a unique blend of art, diplomacy, and culture. Regardless of the medium, style, or subject matter, art transcends barriers of language and provides the means for the program to promote dialogue through the international language of art that leads to mutual respect and understanding between diverse cultures.

Modestly conceived in 1964, ART has evolved into a sophisticated program that curates exhibitions, managing and exhibiting more than 3,500 original works of loaned art by U.S. citizens. The work is displayed in the public rooms of some 180 U.S. embassy residences and diplomatic missions worldwide. These exhibitions, with their diverse themes and content, represent one of the most important principles of our democracy: freedom of expression. The art is a great source of pride to the U.S. ambassadors, assisting them in multi-functional outreach to the host country's educational, cultural, business, and diplomatic communities.

Works of art exhibited through the program encompass a variety of media and styles, ranging from eighteenth century colonial portraiture to contemporary multi-media installations. They are obtained through the generosity of lending sources that include U.S. museums, galleries, artists, institutions, corporations, and private collections. In viewing the exhibitions, the thousands of guests who visit U.S. embassy residences each year have the opportunity to learn about our nation – its history, customs, values, and aspirations – by experiencing firsthand the international lines of communication known to us all as art.

The ART in Embassies Program is proud to lead this international effort to present the artistic accomplishments of the people of the United States. We invite you to visit the ART web site, <http://aiep.state.gov>, which features on-line versions of all exhibitions worldwide.

O Programa ARTE nas Embaixadas

O Programa ARTE nas Embaixadas é uma mescla única de arte, diplomacia, política e cultura. Independentemente do meio, do estilo ou do assunto, ela transcende as barreiras linguísticas e permite à ARTE cumprir a sua missão: promover o diálogo através da sua linguagem internacional que leva ao respeito mútuo e à compreensão entre diversas culturas.

Modestamente concebida em 1964, esta iniciativa de diplomacia visual evoluiu tornando-se num programa sofisticado que se ocupa de exposições, administrando e exibindo mais de 3.500 obras de arte originais cedidas por empréstimo por cidadãos americanos. As obras são expostas em cerca de 180 residências da Embaixada Americana e missões diplomáticas no mundo inteiro. Estas exposições, com os seus temas e conteúdos variados, representam de forma silenciosa mas persuasiva um dos princípios mais importantes da nossa democracia: liberdade de expressão. A arte é uma grande fonte de satisfação para os Embaixadores Americanos, aproximando-os das comunidades académica, cultural, empresarial e diplomática no país em que servem.

As obras de arte, expostas através do programa, abrangem uma diversidade de meios e estilos que vão desde o retrato colonial do século dezoito até à escultura contemporânea em vidro. São obtidas graças à generosidade de quem as cede por empréstimo, incluindo museus, galerias, artistas, instituições, empresas e colecionadores privados americanos. Ao verem as exposições, milhares de convidados que, por esse mundo fora, visitam as residências da Embaixada Americana todos os anos, têm a oportunidade de aprender sobre o nosso país – a sua história, os seus costumes, os seus valores e as suas aspirações – experienciando em primeira mão as linhas internacionais de comunicação que todos nós conhecemos como arte.

O Programa ARTE nas Embaixadas sente orgulho por liderar este esforço mundial para apresentar as realizações artísticas do povo dos Estados Unidos. Convidamo-los a visitar a página web da ART: <http://aiep.state.gov>, que inclui versões em-linha de todas as exposições espalhadas pelo mundo.

Max Bachmann (1862-1921)

Born in Brunswick, Germany, in 1862, Max Bachmann was active as a sculptor in New York City by 1899. Noted for his portrait busts, Indian heads, and allegorical figures, he had a successful career, which included a large commission for the Pulitzer Building in New York for a number of figures from around the world.

www.askart.com

Abraham Lincoln (1809-1865) Sixteenth president of the United States, Abraham Lincoln guided his country through the Civil War, the most devastating episode in its history, and is considered by many historians to have been the greatest of American presidents. Born in a log cabin in 1809, Lincoln grew up mostly in Illinois on remote farms and had little formal education. Educating himself, Lincoln eventually served eight years in the Illinois Legislature, became a lawyer, and traveled the circuit of courts. He served one term in the U.S. House of Representatives and ran for Senate in 1855. Although unsuccessful, his debates with incumbent Stephen A. Douglas, gained him national fame and he was elected President in 1860. The Civil War began on the twelfth of April 1861.

As President, Lincoln issued the Emancipation Proclamation, that declared forever free those slaves living within the Confederacy, and endorsed the Thirteenth Amendment to the Constitution, abolishing slavery. He also never allowed the world to forget that the war involved larger issues. The military victories that led to his re-election in 1864 heralded the end of the war. On April 9, 1865, Confederate General Robert E. Lee surrendered to Union General Ulysses S. Grant at Appomattox Court House in Virginia. Five days later President Lincoln was assassinated while attending a play at Ford's Theater in Washington, D.C.

<http://sc94.ameslab.gov/TOUR/alincoln.html>

www.whitehouse.gov

Nascido em 1862 em Brunswick, na Alemanha, Max Bachmann era, já em 1899, um conceituado escultor na cidade de Nova Iorque. Famoso pelos seus bustos, cabeças de índio e figuras alegóricas, teve uma carreira repleta de êxitos, incluindo uma importante encomenda de esculturas para o edifício Pulitzer em Nova Iorque, nas quais representou várias individualidades de todo o mundo.

www.askart.com

Abraham Lincoln (1809-1865) Décimo sexto presidente dos Estados Unidos, Abraham Lincoln conduziu o seu país durante a Guerra Civil, o episódio mais devastador da sua história, e é considerado por muitos historiadores como tendo sido o melhor dos presidentes americanos. Nascido numa rústica cabana em 1809, Lincoln cresceu em Illinois vivendo em remotas áreas rurais, tendo recebido pouca educação formal. Autodidacta, Lincoln chegou a servir durante oito anos na legislatura de Illinois, enveredou pela advocacia, e exerceu nos tribunais de circuito. Obteve um mandato na Câmara dos Representantes dos Estados Unidos e candidatou-se ao Senado em 1855. Apesar do insucesso, os debates com seu adversário Stephen A. Douglas granjearam-lhe fama nacional e foi eleito Presidente em 1860. A Guerra Civil teve início a doze de Abril de 1861.

Como Presidente, Lincoln promulgou a Proclamação da Emancipação, que declarou a perene liberdade dos escravos que viviam no seio da Confederação, e apoiou a Décima Terceira Emenda à Constituição, que aboliu a escravatura. Também nunca permitiu que o mundo esquecesse que a Guerra envolveu assuntos mais vastos. As vitórias militares que levaram à sua reeleição em 1864 anunciaram o termo do conflito. A 9 de Abril de 1865, o general Confederado Robert E. Lee rendeu-se ao general da União Ulysses S. Grant no Tribunal de Appomattox, na Virginia. Cinco dias depois, o Presidente Lincoln foi assassinado enquanto assistia a uma representação no teatro Ford em Washington, D.C.

<http://sc94.ameslab.gov/TOUR/alincoln.html>

www.whitehouse.gov



Abraham Lincoln, undated
Plaster with wash, 34 x 24 x 15 in.
Courtesy of Mr. and Mrs. Michael F. Meyer, Yonkers, New York

Abraham Lincoln, sem data
Gesso, 86,4 x 61 x 38,1 cm
Cortesia do casal Michael F. Meyer, Yonkers, New York

Reynolds Beal (1867-1951)

Reynolds Beal, born October 11, 1867, was both a painter and an etcher. A man of independent means, he was able to pursue his art without regard for the tastes of the day. Beal experimented with Impressionism, Tonalism, and a thick *impasto* technique, and was generally considered a 'modernist.' With George Bellows, Childe Hassam, John Sloan, William Glackens, and Maurice Prendergast, he helped to found the Society of Independent Artists and the New Society of Artists, and was very active in the art community as a member of numerous societies and the National Academy of Design.

Beal studied naval architecture at Cornell University, but it was after graduation that he turned to art as a career. Throughout the early 1890s he studied with William Merritt Chase at Chase's school at Shinnecock, Long Island. He traveled extensively in Europe and the Caribbean, and on both coasts of the U.S., often with his younger brother, painter Gifford Beal, H. Dudley Murphy, and Childe Hassam, painting, sketching, and exchanging ideas. Beal particularly favored marine and boating subjects.

Beal's work was well received when he began to exhibit, and he won several prizes. He was even chosen in 1919 as one of the few Americans whose work was shown at the Luxembourg Museum in Paris, a great honor. After the late 1920s Beal became chronically ill, and produced few paintings. He died in 1951.

www.askart.com

Shipbuilding at Mystic Settled as a shipbuilding center in the 1650s, Mystic, Connecticut, is known to this day for its maritime traditions.

Reynolds Beal, nascido a 11 de Outubro de 1867, era pintor e gravador. Homem de posses, foi capaz de seguir a carreira artística sem dar atenção às modas da sua época. Beal fez experiências com o Impressionismo, o Tonalismo e com uma espessa técnica de Impaste, e foi, em termos genéricos, considerado um 'modernista'. Juntamente com George Bellows, Childe Hassam, John Sloan, William Glackens, e Maurice Prendergast, ajudou a fundar a Sociedade de Artistas Independentes e a Nova Sociedade de Artistas, e desempenhou um papel muito activo na comunidade artística como membro de várias sociedades e da Academia Nacional de Desenho.

Beal estudou arquitectura naval na Universidade Cornell, mas enveredou pela carreira artística depois da sua formatura. Durante toda a década de 1890 estudou com William Merritt Chase na escola deste em Shinnecock, Long Island. Efectuou longas viagens pela Europa, Caraíbas e em ambas as costas dos Estados Unidos, frequentemente na companhia de seu irmão mais novo, o pintor Gifford Beal, de H. Dudley Murphy, e de Childe Hassam, pintando, desenhando e trocando ideias. Beal dava particular preferência a temas marítimos e navais.

A obra de Beal foi bem recebida quando começou a expor, e obteve vários prémios. Em 1919 foi mesmo escolhido como um dos poucos americanos a terem obras expostas no Museu de Luxemburgo, em Paris, o que constituiu uma grande honra para o artista. No final da década dos anos 20 Beal ficou cronicamente enfermo e, por esse motivo, pouco produziu. Faleceu em 1951.

www.askart.com

Estaleiros em Mystic Fundada como centro de construção naval por volta de 1650, Mystic, Connecticut, continua a ser famosa pelas suas tradições navais.



Shipbuilding at Mystic, 1903
Oil on canvas, 26 ¼ x 36 ¼ in.
Courtesy of Mystic Seaport, Mystic, Connecticut

Estaleiros em Mystic, 1903
Óleo sobre tela, 66,7 x 92,1 cm
Cortesia de Mystic Seaport, Mystic, Connecticut

Oscar Berninghaus (1874-1952)

Oscar (O. E.) Berninghaus was one of the founding members of the Taos Society of Artists, along with Ernest L. Blumenschein (1874-1960), E. Irving Couse (1866-1936), W. Herbert Dunton (1878-1936), Bert Greer Phillips (1868-1956), and Joseph Henry Sharp (1859-1953). In 1915, when the Society was formally established, there were no galleries in Taos, and the artists' exhibitions were an instant success. In contrast with his contemporaries in New Mexico and throughout the West, such as Frederic Remington (1861-1909) and Charles M. Russell (1864-1926), Berninghaus depicted typical incidents, people, and scenes of daily life in a realistic, unromanticized way. His favorite subjects were the Pueblo Indians and the New Mexico landscape. Berninghaus was a friend of the Taos Indians, and one of few white men allowed in the sacred kivas of the Pueblo. He paid Taos Indians to model for his work.

Berninghaus was largely self-taught, and by the end of the nineteenth century he had been working as a commercial artist for almost ten years: first as a runner for the St. Louis firm Compton and Sons, then as a printing apprentice in lithography at Woodward and Tiernan. He developed an interest in art at an early age, and honed his skills during three terms of night classes at the St. Louis School of Fine Art in 1894. He made his first trip to New Mexico in 1899 as a guest of the Denver and Rio Grande Railroad. There Berninghaus prepared promotional sketches designed to lure

Easterners to the West. He started in Denver, and then headed south into New Mexico. The brakeman noticed that Berninghaus stepped off the train to sketch his surroundings during each stop, and suggested that the artist visit Taos, a picturesque town twenty-five miles away from the rail's route. Berninghaus decided to stop at Taos, a trip that changed his life. Despite the crude travel conditions, he found that his new surroundings suited him perfectly.

Thereafter he spent the winters in St. Louis and summers in Taos.

Early in the century Berninghaus began a long career as a successful fine artist. In 1908 he had his first exhibition at St. Louis' Noonan-Kocian Gallery, which showed the artist's work during his lifetime. In the teens Berninghaus maintained a studio in downtown St. Louis, where neighboring artists included Charles M. Russell. He received the first of many major commissions from Anheuser-Busch Brewing Association in 1914, and painted five lunettes for the Missouri State Capitol in 1921. With his reputation firmly established, Berninghaus and his family permanently settled in Taos in 1925.

– Excerpted from: Amanda Douberley, ART in Embassies Program, United States Embassy Riyadh, U.S. Department of State, 2005: pp. 12-13.

Oscar Berninghaus (1874-1952)

Oscar (O. E.) Berninghaus foi um dos membros fundadores da Sociedade Taos de Artistas, juntamente com Ernest L. Blumenschein (1874-1960), E. Irving Couse (1866-1936), W. Herbert Dunton (1878-1936), Bert Greer Phillips (1868-1956), e Joseph Henry Sharp (1859-1953). Em 1915, quando a Sociedade foi formalmente estabelecida, não existiam galerias de arte em Taos, e as exposições dos artistas tiveram um sucesso imediato. Ao contrário dos seus contemporâneos no Novo México e através do Oeste, como Frederic Remington (1861-1909) e Charles M. Russell (1864-1926), Berninghaus pintava acontecimentos típicos, pessoas e cenas da vida quotidiana de uma maneira realista e despida de romantismo. Os seus temas preferidos eram os índios Pueblo e as paisagens do Novo México. Berninghaus era um amigo dos índios Taos, e um dos poucos homens brancos autorizados a entrar nas **kivas** (locais de culto semi-subterrâneos) sagradas dos Pueblo. Ele pagava aos índios Taos para que posassem para suas obras.

Berninghaus foi, em larga medida, um autodidacta, e pelos finais do século 19 já tinha trabalhado como artista comercial por quase 10 anos: primeiro como estafeta da empresa Compton e Filhos de Saint Louis, e depois como aprendiz de impressor de litografias na empresa Woodward e Tiernan. Começou a interessar-se pela arte ainda novo, e aperfeiçoou suas qualidades artísticas durante três períodos de aulas nocturnas na Escola de Belas Artes de Saint Louis em 1894. Fez sua primeira viagem ao Novo México em 1899 como convidado da Companhia de caminhos-de-ferro Denver e Rio Gran-

de. Ali, Berninghaus preparou desenhos publicitários destinados a atrair pessoas da costa Leste para o Oeste. Começou em Denver e, depois, seguiu para o sul, em direcção ao Novo México. O condutor reparou que, em cada paragem, Berninghaus descia do comboio para desenharem a vista, e sugeriu que o artista visitasse Taos, uma pitoresca cidade a 25 milhas de distância da via-férrea. Berninghaus decidiu parar em Taos, embarcando numa viagem que lhe alterou a vida. Apesar das duras condições da viagem, descobriu que o novo ambiente lhe fazia perfeitamente bem. A partir dessa altura, passou os Invernos em Saint Louis e os Verões em Taos.

No princípio do século 20 Berninghaus deu início a uma longa e próspera carreira como artista plástico. Em 1908 teve a sua primeira exposição na Galeria Noonan-Kocian de Saint Louis, que apresentou obras do artista durante toda a sua vida. Nos anos seguintes Berninghaus manteve um estúdio na baixa de Saint Louis, onde os artistas seus vizinhos incluíam Charles M. Russell. Recebeu a sua primeira de muitas importantes encomendas da Associação de Fabricas de Cerveja Anheuser-Busch em 1914, e pintou cinco painéis para o Capitólio do Estado de Missouri em 1921. Com a sua reputação solidamente assegurada, Berninghaus e sua família estabeleceram-se permanentemente em Taos em 1925.

Fragmento de: Amanda Douberley, *ART in Embassies Program, Embaixada dos Estados Unidos em Riyadh*, Departamento de Estado dos E.U.A., 2005: pp. 12-13.



Fremont, the Pathfinder, 1912

Oil on canvas, 22 ½ x 44 ½ in.

Courtesy of St. Louis Art Museum, St. Louis, Missouri,
Gift of August A Busch Jr.

Fremont, o Guia, 1912

Óleo sobre tela, 57,2 x 113 cm

Cortesia do St. Louis Art Museum, St. Louis, Missouri,
Doação de August A. Busch Jr.

John C. Fremont (1813-1890) John Fremont was one of the most famous and popular explorers of his day. An ambitious man, he sought the patronage of powerful men and married the daughter of the influential senator from Missouri, Thomas Hart Benton, who championed the expansionist movement that became known as “Manifest Destiny.” Under the patronage of diplomat Joel Poinsett, Fremont was assigned to the army survey of the southern Appalachian Mountains. When later Poinsett helped to organize the new Corps of Topographical Engineers, he saw to it that Fremont was named to the Corps’ first major Western project, surveying territory between the upper Mississippi and Missouri Rivers (1838). With the assistance of his father-in-law, Fremont led the congressionally funded surveys of the Oregon Trail (1842), the Oregon Territory (1844), and the Great Basin and Sierra Mountains to California (1845). The published accounts of Fremont’s expeditions became wildly popular with the public and he became known far and wide as “The Pathfinder.”

John C. Fremont (1813-1890) John Fremont foi um dos exploradores mais famosos e populares da sua época. Ambicioso, buscou o apoio de indivíduos poderosos e casou com a filha do influente Senador pelo estado do Missouri, Thomas Hart Benton, que promoveu o movimento expansionista que ficou a ser conhecido como “Manifest Destiny (destino manifesto)”. Com o apoio do diplomata Joel Poinsett, Fremont foi destacado para o serviço de levantamento topográfico do exército na região meridional das montanhas Appalachian. Quando, mais tarde, Poinsett ajudou a organizar o novo Corpo de Engenheiros Topográficos, conseguiu que Fremont fosse nomeado para o primeiro importante projecto do Corpo de Engenheiros no Oeste, o do levantamento do território que medeia os rios Mississippi e Missouri (1838). Com a ajuda do seu sogro, Fremont comandou os levantamentos, financiados pelo Congresso, da Trilha de Oregon (1842), do Território de Oregon (1844), e da Grande Bacia e montanhas Sierra até à Califórnia (1845). Os relatos publicados das expedições de Fremont tiveram grande aceitação pelo público, e passou a ser conhecido por todos e em toda a parte como “The Pathfinder” (o guia).

George Catlin (1796-1872)

George Catlin was born in Wilkes-Barre, Pennsylvania, and passed an idyllic rural childhood. Acceding to his father's wishes, he studied law and practiced for three years before pursuing his interest in painting "as my future, and apparently more agreeable profession." Gradually he was able to earn his living painting portrait miniatures, and moved to Philadelphia in 1821, where he exhibited at the Pennsylvania Academy of the Fine Arts. By 1826 he had moved to New York, and was elected to the National Academy of Design.

Increasingly dissatisfied with his career, Catlin decided to make his life's work to record the life and culture of American Indians. To this end, in 1830 he visited General William Clark, Governor of the Missouri Territory, Superintendent of Indian Affairs in St. Louis, and famous co-leader of the 1804 expedition with Meriwether Lewis. Clark became Catlin's mentor, showing him his Indian museum, introducing him to the American Fur Trading Co., and taking him to visit Plains Indian tribes. In 1832 Catlin made an epic journey that stretched over 2,000 miles along the upper Missouri River. St. Louis became his base of operations for the five trips he took between 1830 and 1836, eventually visiting fifty tribes.

Catlin was the first major artist to travel beyond the Mississippi to record what he called the 'manners and customs' of American Indians, painting scenes and portraits from life. His intention was to document these native cultures before they were irrevocably altered by settlement of the frontier and the mass migrations forced by the Indian Removal Act of 1830. This quest turned into a lifelong obsession, and in pursuit of his goals the artist also became an explorer, historian, anthropologist, geologist, collector, journalist, author, lecturer, and promoter.

Catlin's dream was to sell his Indian Gallery to the U.S. government, so that his life's work would be preserved intact. Attempts failed, so he toured with it in Europe, often also featuring Indians dancing, creating the earliest version of the Wild West show. Tragically, he was forced to sell the Gallery to cover debts in 1852. He spent the last twenty years of his life trying to recreate his collection. A Philadelphia widow eventually donated the original Indian Gallery – more than 500 works – to the Smithsonian Institution, Washington, D.C., in 1879. Seven years after Catlin's death, his wish was fulfilled.

<http://americanart.si.edu>

Donna Mann, George Catlin, National Gallery of Art, Washington, D.C., 1992

George Catlin (1796-1872)

George Catlin nasceu em Wilkes-Barre, na Pensilvânia, e teve uma idílica infância rural. Acedendo aos desejos de seu pai, estudou Direito e exerceu a advocacia durante três anos antes de enveredar pela pintura “como meu futuro e, aparentemente, uma profissão mais agradável”. Gradualmente, conseguiu ganhar a vida através da pintura de miniaturas e foi viver para Filadélfia em 1821, onde expôs na Academia de Belas Artes da Pensilvânia. Em 1826 já tinha mudado para Nova Iorque, onde foi eleito membro da Academia Nacional de Desenho.

Cada vez mais insatisfeito com a sua carreira, Catlin decidiu dedicar-se ao registo da vida e cultura dos índios americanos. Para esse efeito, em 1830 visitou o General William Clark, Governador do Território do Missouri, Superintendente de Assuntos Índios em Saint Louis, e famoso co-líder da expedição com Meriwether Lewis de 1804. Clark passou a ser o mentor de Catlin, mostrando-lhe o seu Museu do Índio, apresentando-o à Companhia Americana de Comércio de Peles, e levando-o a visitar as tribos de índios das Grandes Planícies. Em 1832 Catlin efectuou uma épica viagem de mais de 2.000 milhas pela margem do rio Missouri. Saint Louis passou a ser a base de operações para as cinco viagens que efectuou entre 1830 e 1836, tendo visitado 50 tribos.

Catlin foi o primeiro artista de renome a viajar para além do Mississippi com o objectivo de registar o que chamou de ‘usos e costumes’ dos índios americanos, pintando cenas e retratos ao vivo. A sua intenção era documentar essas culturas nativas antes de serem irrevogavelmente afectadas pela colonização da fronteira e pela migração massiva forçada pela Lei de Remoção dos Índios de 1830. Este objectivo transformou-se na obsessão da sua vida e, na busca dele, o artista também se transformou num explorador, historiador, antropólogo, geólogo, coleccionador, jornalista, escritor, conferencista, e promotor.

O sonho de Catlin era vender sua Galeria dos Índios ao governo dos Estados Unidos, de modo a que o trabalho da sua vida fosse preservado incólume. As suas tentativas falharam e, por isso, fez uma digressão pela Europa, apresentando com frequência índios a dançar, criando, assim, a primeira versão do Espectáculo do Oeste Selvagem. Tragicamente em 1852, foi forçado a vender a sua Galeria para cobrir dívidas. Passou os últimos vinte anos da sua existência a tentar recriar a sua colecção. Eventualmente, em 1879, uma viúva de Filadélfia doou a Galeria dos Índios original – mais de 500 obras – à Instituição Smithsonian, em Washington, D.C. Assim, o desejo de Catlin tornou-se numa realidade sete anos depois da sua morte.

<http://americanart.si.edu>

Donna Mann, *George Catlin*, National Gallery of Art, Washington, D.C., 1992



An Indian Encampment at Sunset, 1861/1869
Oil on card mounted on paperboard, 23 x 29 ¼ in.
National Gallery of Art, Washington
Paul Mellon Collection 1965.16.189

Um Acampamento Índio ao Pôr-do-Sol, 1861/1869
Óleo sobre cartão, montado em cartão, 58,4 x 74 cm
National Gallery of Art, Washington
Coleção Paul Mellon 1965.16.189

Image © Board of Trustees, National Gallery of Art, Washington

Victor DeGrailly (1804-1899)

French artist Victor DeGrailly gained considerable popularity in the United States for his landscape paintings of American views. Although there is some speculation that DeGrailly may have been in the United States from 1840 to 1870, there is no concrete evidence to support this as many of DeGrailly's American landscapes were based on engravings from British artist-adventurer William Henry Bartlett's *American Scenery* series, published in London in 1840. Nevertheless, DeGrailly's lively scenes found a ready audience in the United States, and his work was widely exhibited. In 1854 a number of his paintings were auctioned in Portland, Maine.

DeGrailly was born in Paris and began his art studies under Jean Victor Bertin, a neo-classical landscape painter who also taught Jean-Baptiste Camille Corot. DeGrailly first exhibited at the Paris Salon of 1833, where he continued to show his paintings until 1880. He made copies of works by noted French painter Claude Lorrain, but also painted original compositions of French, Italian, and British landscapes.

www.askart.com

O artista francês Victor DeGrailly obteve considerável popularidade nos Estados Unidos pelas suas pinturas de vistas americanas. Apesar de haver alguma especulação acerca da veracidade da estadia de DeGrailly nos Estados Unidos de 1840 a 1870, não existem provas cabais que apoiem esta tese, já que muitas das vistas americanas de DeGrailly foram baseadas nas gravuras do artista e aventureiro britânico William Henry Bartlett, da sua série Paisagens Americanas, publicada em Londres em 1840. No entanto, as notáveis vistas de DeGrailly obtiveram grande aceitação nos Estados Unidos, e o seu trabalho foi largamente exposto. Em 1854 várias das suas pinturas foram leiloadas em Portland, Maine.

DeGrailly nasceu em Paris e iniciou os seus estudos artísticos com Jean Victor Bertin, um pintor de vistas neoclássico que também ensinou Jean-Baptiste Camille Corot. DeGrailly expôs, pela primeira vez, no Salão de Paris de 1833, onde continuou a apresentar as suas obras até 1880. Fez cópias de trabalhos de famosas obras do célebre pintor francês Claude Lorrain, mas também pintou composições originais de vistas francesas, italianas e britânicas.

www.askart.com



View of West Point from Bull Hill, c. 1840

Oil on canvas, 24 ¼ x 28 ¼ in.

Courtesy of the West Point Museum, West Point, New York

Vista de West Point do Monte Bull, c. 1840

Óleo sobre tela, 61,6 x 71,8 cm

Cortesia do West Point Museum, West Point, New York

Mike Desatnick (1943)

A realistic painter of southwestern Indians and their ceremonies, Mike Desatnick developed an interest in art in his childhood in Hammond, Indiana. Although he was offered a scholarship to the American Academy of Art in Chicago, Illinois, family obligations required that he work in a steel mill. Drafted into the army for combat in Vietnam, Desatnick decided "...if I ever got out of there in one piece, I wanted to do something better with my life."

In 1967, with his tour of duty behind him, and with the benefit of educational funding from the G.I. Bill, Desatnick was finally able to enter the Academy. In two years he won twenty-two awards; before graduation he was hired as a commercial artist; and two years later he became an instructor at the Academy, where he taught for six years.

Deer Dancers Among the Pascua Yaqui of Arizona and Mexico, the deer dancer wears a breach cloth around his waist, a belt of deer-hoof tinklers, and cocoon rattles around his legs and ankles. The sound of the tinklers and rattles recalls the rustling leaves and wind. The headdress is a stuffed stag's head that is tied with a leather strap around the dancer's chin; a white scarf may also cover the forehead and part of the eyes. The dancer may perform with

Of his choice of subject and method of working Desatnick has said: "I have been attracted to the American Indian. I find their beauty, character, and simplicity of life which harmonizes with nature to be very special in these sophisticated times. My own heritage is filled with hard times, and I relate that to the Indian's experience. ...I am not a storyteller like some painters. Sometimes just the gesture alone appeals to me so much that I have to paint it – that I want to say, 'This is what I see, how I interpret it, and I want to share it with you' ...I create paintings that I would like to own. ...I don't get into preliminary sketches. As valid as they can be, they bore me. I get very excited about a subject that I'm going to paint. I'll study my material then I'll do the painting over and over in my head, maybe a thousand times. When the painting is resolved in my head, I go directly to the easel, make a basic sketch on the canvas, then paint. Each painting is so personal that if something comes up that takes me away, I'll never go back to finish it."

Desatnick has won many awards and honors. He lives and works in Durango, Colorado.

www.askart.com

a number of musicians who use wooden rasps to recall the sound of the deer's breathing and a gourd floating in a dish of water as a drum to recall the sound of the deer's heart. The musicians may sing about the beauty of nature and celebrate the lives of animals. The dancer imitates the movements of the deer, honoring its soul and giving thanks to the deer and to the Creator for providing food.

Mike Desatnick (1943)

Pintor realista dos índios do sudoeste e de suas cerimónias, Mike Desatnick, ainda criança, desenvolveu um grande interesse pela arte em Hammond, Indiana. Apesar de lhe ter sido oferecida uma bolsa de estudos na Academia Americana de Arte em Chicago, Illinois, obrigações familiares forçaram-no a trabalhar numa siderurgia. Mobilizado pelo exército para combater no Vietname, Desatnick decidiu que "...se conseguisse sair daqui inteiro, gostaria de fazer algo de melhor com a minha vida".

Em 1967, terminada a sua comissão de serviço, e beneficiando de fundos educacionais oriundos da Lei de Veteranos Militares (G.I. Bill), Desatnick conseguiu, finalmente, ingressar na Academia. Em dois anos obteve vinte e dois prémios; antes de se formar, foi contratado como artista comercial; e dois anos depois passou a ensinar na Academia, onde leccionou por seis anos.

Acerca da sua escolha de tema e método de trabalho Desatnick disse: "Sinto-me atraído pelo índio americano. Considero que a sua beleza, carácter, e simplicidade de vida que se harmoniza com a natureza, são algo de

Dançarinos Gamos *Entre os Pascua Yaqui do Arizona e México, o dançarino gamo enverga uma faixa de pano à volta da cintura, e um cingidouro com patas de gamo e chocalhos ao redor das suas pernas e tornozelos. O som desses chocalhos lembra o sussurrar das folhas e do vento. Seu crânio é coberto por uma cabeça de gamo atada ao queixo por uma tira de couro; a testa e parte dos olhos também podem ser cobertos por uma ligadura branca de pano. O bailarino pode actuar acompanhado por músicos que utilizam*

muito especial nestes tempos sofisticados. O meu próprio passado está cheio de dificuldades, e relaciono isso à experiência dos índios.

Não conto histórias como fazem alguns pintores. Às vezes, apenas um gesto me atrai tanto que tenho de o pintar – eu quero dizer 'Isto é o que vejo, como o interpreto, e quero compartilhá-lo convosco'...Eu crio pinturas que gostaria de possuir. ...Não recorro a esboços preliminares. Por mais válidos que possam ser, aborreçam-me. Fico muito entusiasmado com o tema que vou pintar. Estudo o material e depois pinto e torno a pintar na minha cabeça, talvez mais de mil vezes. Quando a pintura estiver resolvida na minha mente, sigo directamente ao cavalete, faço um esboço básico sobre a tela, e depois pinto. Cada pintura é algo de tão pessoal que se acontece algo que me interrompe, nunca mais regresso para a terminar".

Desatnick obteve muitos prémios e distinções. Vive e trabalha em Durango, Colorado.

www.askart.com

ripas de madeira para interpretar o som da respiração dos gamos, e uma cabaça a flutuar numa vasilha com água a servir de tambor para caracterizar as batidas do coração do gamo. Os músicos cantam acerca da beleza da natureza e comemoram as vidas dos animais. O dançarino ao imitar os movimentos do gamo, presta tributo à sua alma e agradece ao gamo e ao Criador por terem proporcionado alimento.



Deer Dancers

Oil on canvas, 30 x 40 in.

Courtesy of The Tom & Mary/Raymond James
Financial Art Collection, St. Petersburg, Florida

Dançarinos Gamos

Óleo sobre tela, 76,2 x 101,6 cm

Cortesia de The Tom & Mary/Raymond James
Financial Art Collection, St. Petersburg, Florida

Francis Edmonds (1806-1863)

An early specialist in genre painting, Francis William Edmonds was born in Hudson, New York. Edmonds' primary career was as a banker in New York City. To maintain his respectability and image as a dependable banker, in the early days he conducted his second career as an artist under the name of E.F. Williams. The majority of his paintings are scenes of rural everyday life, often with humorous overtones; he also painted literary subjects, portraits, and landscapes. These typified the nationalistic art that was so popular with the American public during the 1830s.

The engravings of Scottish painter Sir David Wilkie were widely available, and are believed to have introduced anecdotal themes into British art at the beginning of the century and germinated the American nineteenth century genre scenes. Edmonds' work is more comparable to Wilkie's than to that of any other American, although it is unknown if he was familiar with Wilkie. Edmonds did travel to England, Scotland, France, Italy, and Switzerland, however, and had contact there with many American and European artists.

Edmonds died in 1863 at his home, called Crow's Nest, on the Bronx River, New York. He had been an officer in both the National Academy of Design and the American Art Union.

www.askart.com

Especializado em pintura interior (genre), Francis William Edmonds nasceu em Hudson, Nova Iorque. Sua profissão principal foi de banqueiro na cidade de Nova Iorque. Para salvaguardar a imagem e reputação, no princípio, desempenhou sua segunda carreira sob o pseudônimo de E.F. Williams. A maioria das suas pinturas representa cenas da vida quotidiana rural, frequentemente com laivos humorísticos; também pintou personagens literários, retratos, e vistas. Estas tipificavam a arte nacionalista tão popular com o público americano na década de 1830.

As gravuras do pintor escocês Sir David Wilkie, eram muito conhecidas e acredita-se que tenham introduzido temas anedóticos na arte britânica no princípio do século 19. O trabalho de Edmonds é mais comparável ao de Wilkie do que ao de qualquer outro americano, apesar de não haver a certeza de que tenha conhecido Wilkie pessoalmente. No entanto, sabe-se que Edmonds viajou à Inglaterra, Escócia, França, Itália, e Suíça, e manteve contactos nesses países com muitos artistas americanos e europeus.

Edmonds faleceu em 1863 na sua residência chamada Crow's Nest (Ninho do Corvo), na margem do rio Bronx, Nova Iorque. Foi membro tanto da Academia Nacional de Desenho como da União Americana de Arte.

www.askart.com

Francis Edmonds (1806-1863)

James Madison (1751-1836) Fourth President (1809-1817) of the United States, James Madison, was born in Orange County, Virginia. He studied history and government at Princeton University (then called College of New Jersey), and read law. In 1776 he participated in the framing of the Virginia Constitution, served in the Continental Congress, and was a leader in the Virginia Assembly. His contribution to the *Federalist* essays helped sway opinion in the ratification of the American Constitution, and he helped to frame the Bill of Rights.

Madison served as Secretary of State under President Thomas Jefferson, and was himself elected fourth President in 1808, facing trade disputes with warring France and Britain. During the first year of Madison's administration, the U.S. prohibited trade with both Britain and France; then in May 1810, Congress authorized trade with both, directing the President, if either would accept America's view of neutral rights, to forbid trade with the other nation. Napoleon pretended to accept, and late in 1810 Madison proclaimed non-intercourse with Britain. Congress pressed for a more militant policy, and with British impressments of American seamen and the seizure of cargoes impelled Madison to give in – on June 1, 1812, he asked Congress to declare war.

The young nation was not prepared to fight; its forces took a severe beating. The British entered Washington and set fire to the White House and the Capitol. But a few naval and military victories, climaxed by General Andrew Jackson's triumph at New Orleans, convinced Americans that the War of 1812 had been gloriously successful, and an upsurge of patriotism resulted.

www.whitehouse.gov

James Madison (1751-1836) Quarto Presidente (1809-1817) dos Estados Unidos, James Madison, nasceu no Condado de Orange, Virgínia. Estudou História e Governo na Universidade de Princeton (na altura chamada Colégio de Nova Jersey), e cursou Direito. Em 1776 participou na redacção da constituição da Virgínia, serviu no Congresso Continental, e foi um dos dirigentes da Assembleia da Virgínia. Suas contribuições para os artigos do *Federalist* auxiliaram a convencer a opinião pública a ratificar a Constituição americana, e ele ainda ajudou a redigir a Lei dos Direitos (*Bill of Rights*).

Madison foi Secretário de Estado no governo do Presidente Thomas Jefferson, e foi também eleito quarto Presidente em 1808, numa altura de conflitos comerciais com as então beligerantes França e Inglaterra. Durante o primeiro ano da administração de Madison, os Estados Unidos proibiram o comércio tanto com a Grã-Bretanha como com a França; depois, em Maio de 1810, o Congresso autorizou o comércio com ambos os países, instruindo o Presidente, caso algum deles aceitasse a posição americana de neutralidade de direitos, de proibir o comércio com a outra nação. Napoleão aparentou aceitar e, em finais de 1810, Madison proclamou a proibição em relação à Grã-Bretanha. O Congresso insistiu numa política mais militante e, com o sequestro pelos britânicos de marinheiros americanos e o apresamento de cargas, Madison cedeu e, no dia 1 de Junho de 1812, pediu ao Congresso para declarar guerra.

A jovem nação não estava preparada para combater; suas forças sofreram um grave revés. Os britânicos invadiram Washington, incendiando a Casa Branca e o Capitólio. Contudo, algumas vitórias navais e militares, culminadas pelo triunfo do General Andrew Jackson em Nova Orleães, convenceram os americanos de que a Guerra de 1812 fora gloriosamente vitoriosa, dali resultando um grande ímpeto patriótico.

www.whitehouse.gov



James Madison, 1861

Oil on board, 13 ¼ x 10 ¼ in.

Courtesy of Mr. and Mrs. Michael F. Meyer, Yonkers, New York

James Madison, 1861

Óleo sobre madeira, 33,7 x 26 cm

Cortesia do casal Michael F. Meyer, Yonkers, New York

Marie-François Régis Gignoux (1816-1882)

Marie-François Régis Gignoux, better known as Regis, was born in Lyons, France, and began studying art at an early age. He traveled to Paris to study at the Beaux Arts Académie with history painter Hippolyte Paul Delaroche (1797-1856) and especially with Emile Jean Horace Vernet (1789-1863), who encouraged him to favor landscape painting. He came to the United States in 1840, according to Henry Tuckerman, after “becoming interested in a young lady.” They married and he decided to stay in America. He quickly began to specialize in views of the American four seasons and winter, especially, was his favorite. Some of his large winter landscapes were purchased by celebrities of the day and the association with them brought him a certain amount of fame. In the long run his most famous deed came early on in his stay when the young George Inness was presented to him as a pupil in the 1840s. Inness later on minimized accounts of his own training, but the effect of a French teacher would influence and steer the most European member of the Hudson River school. Gignoux was also one of the founders of the Brooklyn Art Association and served as its second president from 1861 to 1869. He remained in the United States for but one more year, when in 1870 he elected to return to his native France.

While Gignoux painted images of both the Old World and the New, *Twilight* probably dates from the 1840s, and is likely a view of the Hudson River with the Catskills in the distance. The profile of the Catskills is made definitive by the inclusion of the mountain known as Round Top sticking out like a thumb. The Hudson is best viewed by the mist and humidity sitting barely atop it in the distance. The inclusion of the Indian is a literary allusion to James Fenimore Cooper’s epic *Last of the Mohicans*, originally published in 1826. Simultaneously with the landscape emergence of Thomas Cole, scenes like this were odes to an era past, an earlier, wilder America that was being tamed by the railroad and the plow. Gignoux works here very much in the manner of Cole, from the distinctive foliage of the Hudson River Valley in autumn, to the selection of Cole’s own home of Catskill, New York, in the far distance. After Cole died in 1848, many artists commemorated his passing with tributes to him painted in the master’s style with a theme of a person or an era having passed by, with autumn symbolizing the passage of time.

Tuckerman, Book of the Artist, New York, 1867, page 507. Courtesy of Robert Alexander Boyle

Marie-François Régis Gignoux (1816-1882)

Marie-François Régis Gignoux, mais conhecido como Regis, nasceu em Lyons, França, e iniciou os estudos artísticos ainda novo. Foi para Paris estudar na Academia de Belas Artes com o pintor histórico Hippolyte Paul Delaroche (1797-1856) e sobretudo com Émile Jean Horace Vernet (1789-1863), que o encorajou a preferir a pintura de vistas. Veio para os Estados Unidos em 1840, conforme escreveu Henry Tuckerman, depois de “ficar interessado numa jovem”. Casaram e ele decidiu ficar na América. Rapidamente começou a se especializar em cenas das quatro estações do ano, com o Inverno o seu particular favorito. Algumas das suas grandes pinturas Invernais foram adquiridas por famosas personalidades da época e a sua associação com elas conferiu-lhe uma certa fama. A longo prazo, a sua maior realização deu-se quando o jovem George Inness foi-lhe apresentado como aluno, na década de 1840s. Mais tarde Inness tentou minimizar os relatos do seu próprio aprendizado, mas a influência de um professor francês iria afectar e dirigir o membro mais europeu da escola do Rio Hudson. Gignoux foi também um dos fundadores da Associação de Arte de Brooklyn e o seu segundo presidente, (1861 a 1869). Permaneceu nos Estados Unidos por mais um ano até que, em 1870, decidiu regressar à sua nativa França.

Apesar de Gignoux pintar imagens tanto do Velho Mundo como do Novo, Twilight (Ocaso) data, provavelmente, da década de 1840, e é, presumivelmente, uma vista do rio Hudson com as montanhas Catskills à distância. O perfil das Catskills é definitivamente confirmado pela inclusão do monte chamado Round Top, que sobressai na pintura. O Hudson apresenta-se melhor através da névoa e humidade que pairam sobre a sua superfície, na distância. A inserção do índio é uma alusão literária à novela épica de James Fenimore Cooper, O Último Moicano, publicada em 1826. Com o advento das vistas de Thomas Cole, cenas como estas eram verdadeiras odes a uma época passada, uma América anterior, mais selvagem, que estava a ser domada pela via-férrea e pelo arado. As obras de Gignoux seguiam de perto as de Cole, desde a inconfundível folhagem de Outono do Vale do Rio Hudson até a escolha da própria casa de Cole nas Catskill, em Nova Iorque, na distância. Depois de Cole falecer em 1848, muitos artistas assinalaram a sua morte prestando-lhe tributo com pinturas ao estilo do mestre, tendo por tema uma pessoa ou uma época passada, e com o Outono a simbolizar a passagem do tempo.

Tuckerman, *Book of the Artist*, New York, 1867, página 507. Cortesia de Robert Alexander Boyle



Twilight Over the Catskills, 1840s

Oil on canvas, 22 x 30 in.

Courtesy of R. Alexander Boyle, Mount Vernon, New York

Ocaso sobre as Catskills, 1840

Óleo sobre tela, 55,9 x 76,2 cm

Cortesia de R. Alexander Boyle, Mount Vernon, New York

Gordon Grant (1875-1962)

Born in San Francisco, California, Gordon Grant was sent to Scotland for schooling at the age of twelve, and the four month sail around Cape Horn and across the Atlantic remained an influence throughout his career. He studied art at Hetherly and Lambeth Art Schools in London, and upon returning to the U.S. in 1895 gained work as an artist for the *San Francisco Examiner*. The next year he took the same job at *New York World*. Grant served as a war correspondent for *Harper's Weekly* in both the Boer War and the Mexican Revolution. He also worked for *Puck* magazine for eight years, and did illustrations for books both for children and adults, and for pulp fiction and *Popular Detective*.

Grant remains best known for his paintings and etchings of marine subjects, particularly because his prints of his 1906 painting of the U.S.S. Constitution became very popular, and the money was used to preserve the ship. Grant and others lobbied Congress to get the ship designated a national monument, and his painting of her now hangs in the White House.

www.askart.com

Nascido em São Francisco, California, Gordon Grant foi estudar para a Escócia aos doze anos de idade, e os quatro meses de viagem à volta do Cabo Horn e pelo Atlântico exerceram grande influência sobre a sua carreira. Estudou arte nas escolas Hetherly e Lambeth em Londres e, ao regressar aos Estados Unidos em 1895, obteve um emprego como artista no jornal San Francisco Examiner. No ano seguinte obteve cargo semelhante no New York World. Grant foi correspondente do semanário Harper's Weekly tanto na Guerra dos Boer como na Revolução Mexicana. Também trabalhou para a revista Puck durante oito anos e fez ilustrações, que foram publicadas em livros para crianças e adultos, ficção e na revista Popular Detective.

Grant é mais conhecido por suas pinturas e gravuras de temas marítimos, particularmente porque as cópias do seu quadro de 1906 da fragata USS Constitution se tornaram muito populares, e o dinheiro arrecadado com sua venda foi empregue para preservar o navio. Grant e outros fizeram campanha junto do Congresso para que a embarcação fosse considerada monumento nacional, e esse seu quadro está agora exposto na Casa Branca.

www.askart.com



Whaling, 1945
Oil on canvas, 23 $\frac{5}{8}$ x 35 $\frac{1}{2}$ in.
Courtesy of Mystic Seaport, Mystic, Connecticut

Caça à Baleia, 1945
Óleo sobre tela, 60 x 90,2 cm
Cortesia de Mystic Seaport, Mystic, Connecticut

Frank Hagel (1933)

Born in Kalispell, Montana, in 1933, Frank D. Hagel served in the United States Navy from 1952 until 1955, having already worked in construction, logging, ranching, and rodeo. After the Navy, he studied illustration at the Art Center College of Design in Los Angeles, California, graduating in 1959.

Hagel worked as an illustrator in Detroit, Michigan, but in 1968 he began to spend the fall season back in his native Montana, and eventually moved there four years later. Now known as a realistic and impressionistic painter and sculptor, he has also painted murals and made medals. His subject matter centers on the historical Northwest and he depicts trappers, mountain men, Indians, and wildlife.

www.askart.com

David Thompson's Portage at Kootenai Falls – May 7, 1808 The Kootenai River and Falls in Montana are named for the Kootenai Tribe of Native Americans, who have been in the area since the 1500s. The falls remain a sacred site to the Kootenai even today, and Kootenai Falls is the last major waterfall on a Northwest river that has not been harnessed to produce electricity.

David Thompson, a Canadian explorer and employee of the Northwest Company, is considered the first white man in Kootenai country. He made the dangerous portage around the falls May 7, 1808, following the trails and cairns of the Indians, who called him Kookoosint, "man who looks at stars," because he traveled with surveying equipment and a telescope.

www.libby.org

Nascido em Kalispell, Montana, em 1933, Frank D. Hagel serviu na Marinha dos Estados Unidos de 1952 a 1955, tendo antes trabalhado na construção civil, como madeireiro, rancheiro e também participou em rodeios. Desmobilizado, estudou ilustração no Art Center College of Design em Los Angeles, Califórnia, concluindo o curso em 1959.

Hagel trabalhou como ilustrador em Detroit, Michigan mas, em 1968, começou a passar os Outonos no seu estado natal de Montana, para onde regressou passados 4 anos. Agora conhecido como pintor e escultor realista e impressionista, também realizou murais e fez medalhas. Os seus temas focam o Noroeste histórico e representam os caçadores de peles, montanhistas, índios e a fauna selvagem.

www.askart.com

David Thompson na Travessia das Quedas Kootenai – 7 de Maio de 1808 O rio e as cataratas Kootenai em Montana foram assim baptizados pela tribo índia Kootenai, que vive na área desde o século 16. Ainda hoje, as cataratas continuam a ser um local sagrado dos Kootenai, e são a última importante queda de água de um rio do Noroeste não utilizada para produzir electricidade.

David Thompson, um explorador canadiano e funcionário da Companhia Northwest, é tido como o primeiro branco a penetrar o território dos Kootenai. Efetuou a primeira perigosa travessia ao redor das cataratas a 7 de Maio de 1808, seguindo as trilhas e os outeiros de pedra dos índios, que o chamavam de Kookoosint, "o homem que olha para as estrelas" porque viajava com equipamento topográfico e um telescópio.

www.libby.org



David Thompson's Portage at Kootenai Falls – May 7, 1808

Oil on canvas, 24 x 48 in.

Courtesy of the Tom & Mary/Raymond James Financial
Art Collection, St. Petersburg, Florida

Travessia das Quedas Kootena – Maio 7, 1808

Óleo sobre tela, 61 x 121,9 cm

Cortesia de Tom & Mary/Raymond James Financial
Art Collection, St. Petersburg, Florida

Henry Inman (1801-1846)

Henry Inman was born and spent his early years in Utica, New York. When he moved to New York City with his parents, he began a seven-year apprenticeship with the portraitist John Wesley Jarvis (1786-1840). In 1824 Inman established his own studio in the city. His talent and versatility in painting miniatures, genre scenes, historical subjects, and landscapes won him wide acclaim in the New York art scene. With his formal training as a portraitist, he eventually commanded higher prices for his portraits than any previous American painter, with a clientele of well-known figures from all aspects of society.

In 1826 Inman helped to found the National Academy of Design, became an academician, and served as vice president until 1831, when he moved to Philadelphia to become a partner in the lithographic firm of Childs and Inman, and served as director of the Pennsylvania Academy of the Fine Arts for two years. Returning to New York in 1834, he enjoyed remarkable success over the next ten years, primarily as a portrait painter with such patrons as President Martin Van Buren and Chief Justice John Marshall. Inman's last important commission took him to England in 1844-45 to paint portraits of Lord Macaulay and the poet William Wordsworth. The artist died within a few months of his return home.

www.surnameweb.org

Thomas Jefferson (1743-1826) On the tombstone that he designed for himself Thomas Jefferson had engraved what he considered to be his three greatest achievements: "author of the Declaration of American Independence, of the Statute of Virginia for Religious Freedom, and Father of the University of Virginia" and, he requested "not a word more." But the third President of the United States was so much more. He served as governor of Virginia, as U.S. Minister to France, as secretary of state under George Washington, as vice president in the administration of John Adams, and as two-term president of the United States from 1801 to 1809. He was also an accomplished architect, naturalist, linguist, inventor, musician, scholar, author, and experimental agriculturist. Jefferson not only founded the University of Virginia at Charlottesville (1819), he conceived it, planned it, designed its building and curriculum, and supervised both its construction and the hiring of faculty.

This great advocate of political, religious, and intellectual freedom was born in Shadwell, in what is now Albemarle County, Virginia, to a land owning father and a socially prominent mother. Jefferson studied at the College of William and Mary in Williamsburg, and then read law with George Wythe. His political involvement began early when he began six years of service as a representative to the Virginia House of Burgesses in 1769. The next year he began construction on his remarkable home, Monticello, which took many years to complete, but which he and his bride Martha Wayles Skelton moved into January 1, 1772. The couple had six children, only two of whom survived to adulthood. Thomas Jefferson died at Monticello on July 4th 1826, the fiftieth anniversary of the Declaration of Independence that he worked so hard to secure.

<http://sc94.ameslab.gov>
www.whitehouse.gov

Henry Inman (1801-1846)

Henry Inman nasceu e passou parte da sua infância em Utica, Nova Iorque. Quando mudou para a cidade de Nova Iorque com os pais, deu início a uma aprendizagem de sete anos com o retratista John Wesley Jarvis (1786-1840). Em 1824 Inman abriu o seu próprio estúdio na cidade. Seu talento e versatilidade como pintor de miniaturas, cenas do quotidiano, temas históricos, e vistas granjearam-lhe amplo reconhecimento no seio da comunidade artística de Nova Iorque. Com o seu treino formal como retratista, passou a receber maiores honorários pelas suas obras do que qualquer outro pintor americano precedente, e tinha por clientes famosas individualidades de todas as camadas sociais.

Em 1826 Inman ajudou a fundar a Academia Nacional de Desenho, foi seu membro e desempenhou as funções de vice-presidente até 1831, quando decidiu viver para Filadélfia como sócio da empresa litográfica Childs e Inman, e foi director da Academia de Belas Artes da Pensilvânia durante dois anos. Regressado a Nova Iorque em 1834, obteve notável sucesso durante os dez anos seguintes, principalmente como retratista de patronos como o Presidente Martin Van Buren e o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça John Marshall. A última comissão importante de Inman levou-o à Inglaterra entre 1844-45 para pintar os retratos de Lord Macaulay e do poeta William Wordsworth. O artista faleceu pouco depois de regressar ao seu país.

www.surnameweb.org

Thomas Jefferson (1743-1826) Na lápide que desenhou para si próprio, Thomas Jefferson mandou gravar o que considerou terem sido as suas três maiores realizações: “autor da Declaração da Independência Americana, do Estatuto da Virgínia para a Liberdade Religiosa, e Pai da Universidade da Virgínia” e pediu “nem mais uma palavra”. Contudo, o terceiro Presidente dos Estados Unidos foi muitíssimo mais do que isso. Serviu como Governador da Virgínia, Ministro dos Estados Unidos em França, Secretário de Estado sob George Washington, Vice-Presidente na administração de John Adams, e teve dois mandatos como presidente dos Estados Unidos de 1801 a 1809. Também era um talentoso arquitecto, naturalista, linguista, inventor, músico, académico, autor, e agricultor experimental. Jefferson não só fundou a Universidade da Virgínia em Charlottesville (1819), mas ainda concebeu, planeou, desenhou seu edifício e o currículo, e supervisionou tanto a sua construção como a contratação do seu corpo docente.

Este grande defensor das liberdades política, religiosa, e intelectual nasceu em Shadwell, no que agora é o Condado de Albemarle, Virgínia, filho de pai proprietário rural e de mãe socialmente proeminente. Jefferson estudou na Colégio de William e Mary em Williamsburg, e depois cursou Direito com George Wythe. A sua carreira política começou cedo quando serviu seis anos na Câmara dos Representantes (Burgesses) da Virgínia em 1769. No ano seguinte deu início à construção da sua magnífica residência, Monticello, que demorou vários anos a concluir, mas para a qual ele e sua mulher Martha Wayles Skelton se mudaram a 1 de Janeiro de 1772. O casal teve seis filhos, dos quais apenas dois chegaram à idade adulta. Thomas Jefferson faleceu em Monticello no dia 4 de Julho de 1826, no quinquagésimo aniversário da Declaração da Independência que tanto lutou para assegurar.

<http://sc94.ameslab.gov>
www.whitehouse.gov



Thomas Jefferson, c. 1820

Oil on canvas, 45 ¼ x 32 ½ in.

Courtesy of Mr. and Mrs. Michael F. Meyer, Yonkers, New York

Thomas Jefferson, c. 1820

Óleo sobre tela, 114,9 x 82,6 cm

Cortesia do casal Michael F. Meyer, Yonkers, New York

Antonio Jacobsen (1850-1921)

Antonio Nicolo Gasparo Jacobsen was born in Copenhagen, Denmark, the son of a violin maker. Although he had been expected to follow his father's craft, he chose art instead and studied at the Royal Academy in Copenhagen. His studies were interrupted in 1871, when he emigrated to the United States to avoid conscription into the Franco-Prussian War. In New York City he found work decorating iron safes, and from there was employed to paint portraits of all of the vessels in the Old Dominion Steamship Line. He spent a lifetime portraying steamships and other vessels. Jacobsen was probably the most prolific of American marine painters; his works can be found in virtually every large marine collection in the United States and Europe.

From: Dorothy E.R. Brewington, Dictionary of Marine Artists, Mystic Seaport Museum, Mystic, Connecticut, 1982

Water Witch – a water witch is multi-purpose workboat.

The Capture of the Macedonian The War of 1812, between Great Britain and the new nation of the United States, was viewed by many as a second War for Independence. In early land battles American volunteer soldiers had fared badly against the seasoned British troops who had just defeated Napoleon in Europe. Therefore it was not only a great naval victory, but also a great psychological victory when Commander Stephen Decatur and his crew of the USS United States defeated Captain John S. Carden and seized the British Frigate HMS Macedonian – the first British warship ever to be captured by the American Navy. This defeat was such a source of pride to the Navy and people of the United States that they kept the Macedonian in service for nearly a hundred years in such visible missions as putting an end to the Barbary pirates, reopening Japan to the outside world, and delivering relief to Ireland during the famine. Commissioned in 1809, the USS Macedonian perished in a fire in 1922.

Antonio Nicolo Gasparo Jacobsen nasceu em Copenhaga, Dinamarca, filho de um fabricante de violinos. Apesar de estar predestinado a seguir o ofício do Pai, escolheu, em vez dessa, a carreira da arte e cursou a Academia Real de Copenhaga. Os seus estudos foram interrompidos em 1871, quando emigrou para os Estados Unidos para evitar a incorporação na guerra Franco-Prussiana. Na cidade de Nova Iorque encontrou trabalho a decorar cofres e, dali, foi contratado para pintar retratos de todos os navios da empresa de navegação Old Dominion Steamship Line. Passou uma vida inteira a retratar navios a vapor e outras embarcações. Jacobsen foi, provavelmente, um dos pintores marítimos mais prolífico; as suas obras constam de virtualmente todas as grandes colecções marítimas nos Estados Unidos e na Europa.

De: Dorothy E.R. Brewington, Dictionary of Marine Artists, Mystic Seaport Museum, Mystic, Connecticut, 1982

Water Witch – Feiticeira do Mar – É uma embarcação de trabalho para múltiplos usos.

A Captura do Macedonian A Guerra de 1812, entre a Grã-Bretanha e a nova nação dos Estados Unidos foi considerada por muitos como uma segunda Guerra da Independência. Em anteriores batalhas terrestres as tropas voluntárias americanas tiveram grandes dificuldades perante as experientes tropas britânicas que acabavam de derrotar Napoleão na Europa. Portanto, não foi apenas uma grande vitória naval, mas também uma grande vitória psicológica, quando o Comandante Stephen Decatur e sua tripulação a bordo do USS United States derrotou o Capitão John S. Carden e capturou a fragata britânica HMS Macedonian – o primeiro vaso de guerra britânico de sempre a ser apresado pela Armada americana. Esta derrota foi de tal modo motivo de orgulho para a Marinha e o povo dos Estados Unidos que a fragata Macedonian foi mantida em serviço activo durante quase cem anos, em operações de visibilidade tal como a erradicação dos piratas da costa berbere, a reabertura do Japão ao mundo exterior, e a entrega de víveres e auxílio à Irlanda durante a calamidade da fome nesse país. Posta em serviço em 1809, a fragata USS Macedonian sucumbiu a um incêndio em 1922.



Water Witch, 1893

Oil on canvas, 24 x 36 in.

Courtesy of Mystic Seaport, Mystic, Connecticut

Water Witch, 1893

Óleo sobre tela, 61 x 91,4 cm

Cortesia de Mystic Seaport, Mystic, Connecticut



**The Capture of the British Frigate 'Macedonian'
in the War of 1812 by the JS Frigate 'United States,' 1892**
Oil on canvas, 38 ¼ x 58 in.
Courtesy of Mystic Seaport, Mystic, Connecticut

**A Captura da Fragata Britânica 'Macedonian'
na Guerra de 1812 pela Fragata JS 'United States', 1892**
Óleo sobre tela, 97,2 x 147,3 cm
Cortesia de Mystic Seaport, Mystic, Connecticut

Redpath*

This landscape, found in the Hudson River Valley region, was once thought to represent West Point. The fortress, with soldiers performing military exercises on the banks of a river surrounded by hilly wooded terrain, may indeed have been inspired by West Point, although specific details do not bear any direct relationship to this or any other known military installation and are presumably fanciful. The artist's evident enjoyment of pageantry is complemented by an interest in the bustling activity of the Hudson area, seen in his dotting of the landscape with numerous figures engaged in a variety of pursuits.

The early references to *Mounting of the Guard* state that it was signed "Redpath," but this signature is no longer evident. In the 1940s Harry Stone Gallery possessed another river view clearly painted by the same hand and recorded as bearing the same signature, but no artist named Redpath has yet been located in New York state records.

From: Julie Aronson, "View of Concord," in *American Naïve Paintings*, Chotner et al, National Gallery of Art, 1992: 319-20.

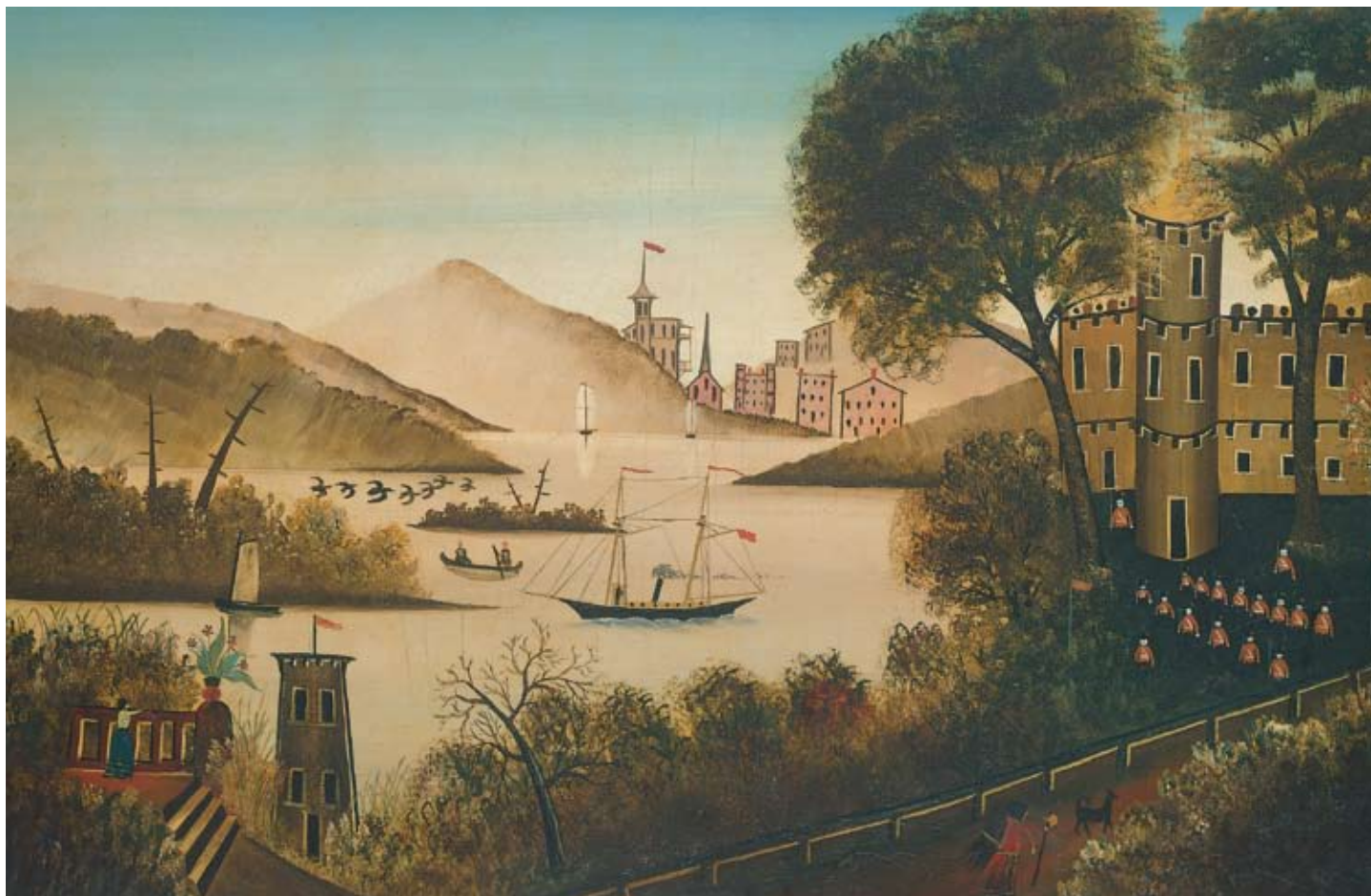
*(active mid-nineteenth century)

Esta vista, da região do vale do rio Hudson foi, em tempos, considerada como representando West Point. A fortaleza, com soldados a realizar exercícios militares nas margens de um rio, rodeados por um terreno arborizado e montanhoso, poderá bem ter sido inspirada por West Point, se bem que certos detalhes específicos não têm qualquer relação directa com esta ou qualquer outra instalação militar conhecida e, presumivelmente, são fictícios. O evidente deleite do artista em retratar o cerimonial é complementado pelo interesse que dedica pela grande vivacidade da região do Hudson, vista através das numerosas figuras envolvidas numa variedade de actividades, espalhadas pelo cenário.

As iniciais referências a Mounting of the Guard indicam que foi assinada por "Redpath". Contudo a assinatura já não é visível. Na década de 1940 a galeria Harry Stone tinha em seu poder uma outra vista do rio claramente pintada pela mesma mão e registada como tendo a mesma assinatura, mas nenhum artista chamado Redpath foi ainda localizado nos arquivos estaduais de Nova Iorque.

De: Julie Aronson, "View of Concord," em *American Naïve Paintings*, Chotner et al, National Gallery of Art, 1992: 319-20.

*(activo nos meados do século 19)



Mounting of the Guard, mid 19th century
Oil on canvas, 30 ¼ x 43 ⅜ in.

National Gallery of Art, Washington,
Gift of Edgar William and Bernice Chrysler Garbish 1955.11.3

Mounting of the Guard, meados do século 19
Óleo sobre tela, 76,8 x 110,2 cm

National Gallery of Art, Washington,
doação de Edgar William e Bernice Chrysler Garbish 1955.11.3

Image © Board of Trustees, National Gallery of Art, Washington

Tom Saubert (1950)

A native Montanan, Tom Saubert graduated from the Cleveland Institute of Art, Ohio, in 1974 with a Bachelor of Fine Arts degree in painting and illustration. He remains a committed western regionalist, well known for painting both the historic and contemporary West, especially renditions of the people and culture of the Plains Indian. Saubert has received numerous awards and honors, and his work is to be found in private and corporate collections in the United States, Canada, Germany, Japan, Ireland, and Great Britain. The artist lives and works in Kalispell, Montana.

www.tomsaubert.com

Nativo de Montana, Tom Saubert concluiu os estudos no Instituto de Arte de Cleveland, Ohio em 1974, com o título de Bacharel em Belas Artes em pintura e ilustração. Continua empenhado em ser um regionalista do Oeste, bem conhecido por pintar o Oeste histórico e contemporâneo, especialmente obras sobre os povos e cultura índios das Grandes Planícies. Saubert recebeu inúmeros prêmios e distinções, e suas obras constam de coleções privadas e empresariais nos Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Japão, Irlanda e Grã-Bretanha. O artista vive e trabalha em Kalispell, Montana.

www.tomsaubert.com



Dust and Thunder Horsemen, 1989
Oil on canvas, 26 x 36 in.
Courtesy of the Tom & Mary/Raymond James
Financial Art Collection, St. Petersburg, Florida

Dust and Thunder Horsemen, 1989
Óleo sobre tela, 66 x 91,4 cm
Cortesia de Tom & Mary/Raymond James
Financial Art Collection, St. Petersburg, Florida

Joseph Henry Sharp (1859-1953)

Often called the “father of the Taos art colony,” Joseph Henry Sharp was a painter, illustrator, and teacher who was known for his vibrant landscapes, detailed Indian portraits, and genre scenes. Born in Bridgeport, Ohio, Sharp suffered a childhood accident that rendered him deaf by the age of fourteen. Encouraged by his mother to develop his artistic talents, he gained entry to the McMicken School of Design at the University of Cincinnati at an early age. He went on to study at the Cincinnati Art Academy and, at age twenty-two, spent a year in Antwerp under the tutelage of Charles Verlat. In 1886 Sharp studied with Karl Marr at the Munich Academy, and subsequently traveled in Spain and Italy, painting with Frank Duveneck whom he had known in Cincinnati. From 1895 to 1896 he attended the Académie Julian in Paris, where he became friendly with Ernst Blumenschein and Bert Phillips, two artists who would later join him in Taos.

Sharp had begun making sketching trips to the West in 1893, traveling in California and the Columbia River Basin, but it was the landscape and people around Santa Fe, New Mexico, that captivated him. Although teaching at the Cincinnati Art Academy, Sharp spent

Crow Sweat Lodge and Tepees The tribe of the Absaroka, literally “bird people,” came to be called Crow through a crude translation of their name; bird became crow. A sweat lodge is an enclosed structure, often made of animal skins, in which one takes a ritual

his summers in the West. Around 1900 he traversed Sioux country in southeastern Montana, and the next year President Theodore Roosevelt had his Indian Commissioners build a studio and cabin for Sharp at the Crow Agency at the site of the Custer battlefield at Little Big Horn. From this base Sharp traveled the Plains country and made over 200 detailed studies of individual Indians who had fought in that famous battle, as well as romanticized depictions of the Indians’ daily life.

By 1902 Sharp was spending several months each year in Taos. In 1909 he bought a permanent studio, and by 1912 he was a full-time resident, actively recruiting other artists to join him there. The Taos Society of artists was founded in 1915, with Sharp as a charter member.

Sharp remained a vital painter and in the 1930s traveled several times to Hawaii, expanding his repertoire to include seascapes and still lifes. He spent his final years in Pasadena, but always maintained ties to his hometown of Cincinnati, holding fifteen annual Christmas exhibitions there.

sweat bath for the purification of the body, mind, and spirit. Tepees are tent-like structures usually made from animal skins draped over a conical structure of long poles, with ventilation at the top and a flap door.

Joseph Henry Sharp (1859-1953)

Frequentemente chamado o “pai da colônia artística de Taos”, Joseph Henry Sharp era pintor, ilustrador, e professor, famoso pelas suas vistas vibrantes, detalhados retratos de índios, e cenas da vida quotidiana. Nascido em Bridgeport, Ohio, Sharp, em criança, sofreu um acidente que o deixou surdo aos 14 anos de idade. Encorajado pela mãe para ampliar o seu talento artístico, foi, ainda novo, admitido na Escola de Desenho McMicken da Universidade de Cincinnati. Continuou os estudos na Academia de Arte de Cincinnati e, aos 22 anos de idade, passou um ano em Antuérpia sob a tutela de Charles Verlat. Em 1886 Sharp estudou com Karl Marr na Academia de Munique e mais tarde viajou por Espanha e Itália, onde pintou com Frank Duveneck, seu amigo de Cincinnati. De 1895 a 1896 frequentou a Academia Julian em Paris, onde conheceu Ernst Blumenschein e Bert Phillips, dois artistas que, mais tarde, iriam juntar-se a ele em Taos.

Sharp começou a visitar o Oeste em 1893, viajando pela Califórnia e a bacia do rio Colorado. No entanto, foram as vistas e o povo dos arredores de Santa Fé, Novo México que mais o atraíram. Apesar de leccionar na Academia de Arte de Cincinnati, Sharp passava seus Verões no Oeste. Por volta de 1900 atravessou o território Sioux

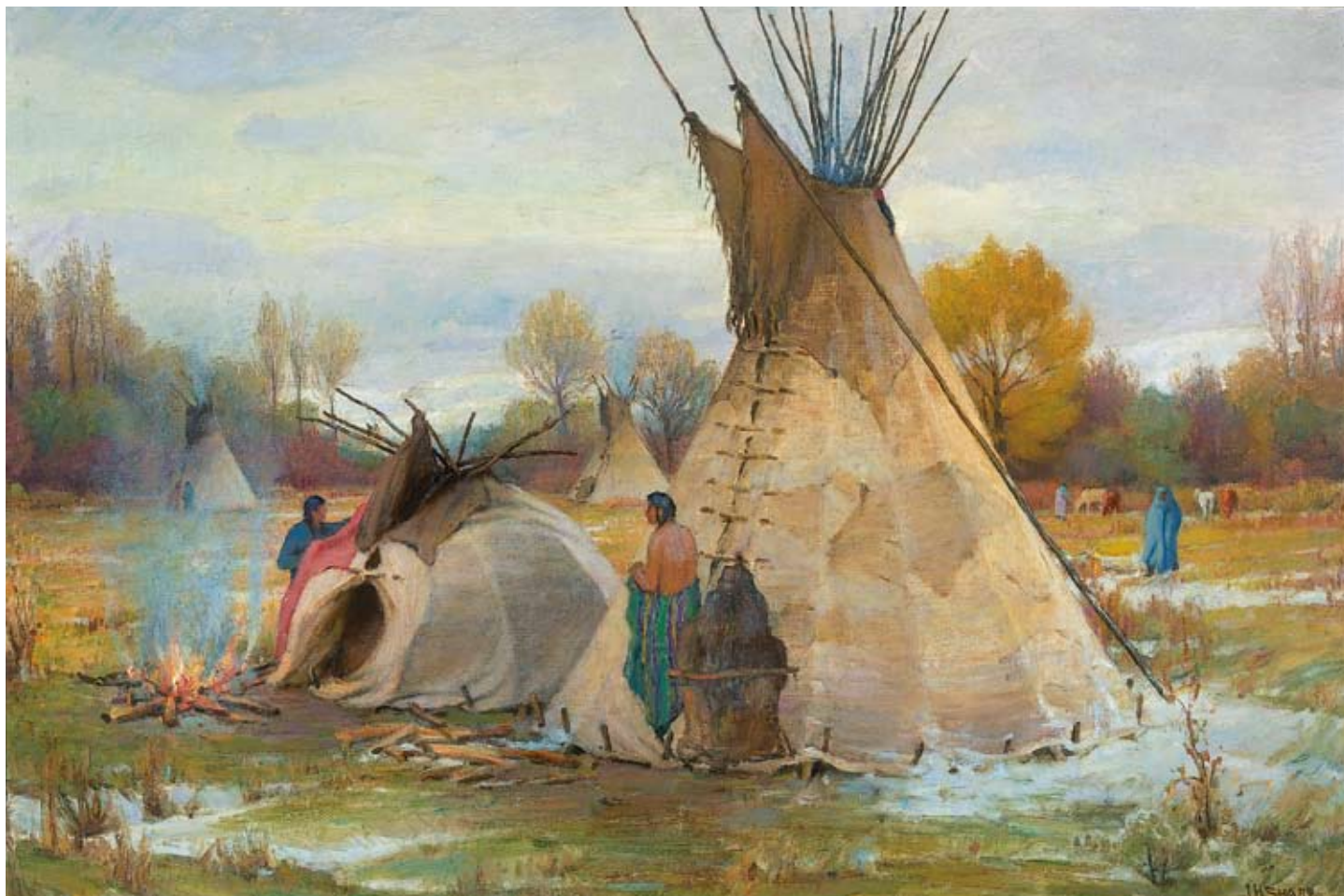
Crow Sweat Lodge and Tepees A tribo dos Absaroka, literalmente “povo pássaro”, passou a ser chamada Crow (Corvo) devido a uma corruptela do seu nome; pássaro passou a ser corvo. Uma cabana de “sudação” (sweat lodge) é uma estrutura fechada, muitas vezes feita de peles de animais, usada para abluções rituais com vista

no sudeste da Montana e, no ano seguinte, o Presidente Theodore Roosevelt instruiu seus Comissários para Assuntos Índios que construíssem um estúdio e uma cabana para Sharp na Agência Crow, no local do campo de batalha de Custer em Little Big Horn. Desde essa base, Sharp percorreu a região das Grandes Planícies e realizou mais de 200 esboços de índios que tinham participado nessa famosa batalha, assim como cenas romantizadas da vida quotidiana dos índios.

Por volta de 1902 Sharp passava vários meses de cada ano em Taos. Em 1909 adquiriu um estúdio permanente e, em 1912 já ali residia a tempo inteiro, activamente dedicado a recrutar outros artistas para que se juntassem a ele nessa localidade. A Sociedade de artistas de Taos foi criada em 1915, com Sharp um dos membros fundadores.

Sharp continuou a ser um pintor activo e, na década de 1930, fez várias viagens ao Hawaii, onde expandiu o repertório para incluir vistas marítimas e naturezas mortas. Passou os anos finais em Pasadena, mas sempre manteve laços com sua terra natal de Cincinnati, tendo realizado 15 exposições anuais de Natal nessa cidade.

à purificação do corpo, mente, e espírito. Tepees são estruturas parecidas com tendas, habitualmente protegidas por peles de animais a cobrir uma armação cônica feita com longas varas de madeira. São ventiladas no topo e possuem uma porta em aba.



Crow Sweat Lodge and Tepees, c. 1910-1916
Oil on canvas, 23 ¹³/₁₆ x 36 in.
Courtesy of St. Louis Art Museum, St. Louis, Missouri,
Bequest of Elsie A. Kuhn

Crow Sweat Lodge and Tepees, c 1910-1916
Óleo sobre tela, 60,5 x 91,4 cm
Cortesia do St. Louis Art Museum, St. Louis, Missouri,
Legado de Elsie A. Kuhn

Gilbert Stuart (1755-1828)

Probably the best known portraitist of the early United States, Gilbert Stuart painted many prominent Americans, Englishmen, and Irishmen, among them the first five presidents of the new nation, but his portraits of George Washington are the most famous of all.

Born in 1755, the son of a snuff mill owner in North Kensington, Rhode Island, and of Scottish descent, he was baptized Gilbert Stewart, but later changed his name to the Jacobite spelling, wanting to be associated with the royal Stuart family of England. When the Stewart mill failed, the family moved to Newport and young Gilbert took early training from local portraitist Samuel King. In 1769 Gilbert's early talent for drawing was recognized by Cosmo Alexander, with whom he traveled to the southern colonies and then to Edinburgh, Scotland, where Alexander died. Left penniless and without patrons, Gilbert had to work his way home as a seaman.

In 1775, on the eve of the American Revolution, Stuart sailed to London. Upon arrival he was forced to work as a church organist, since colonial artists were not then well received. From 1777, he spent five years studying with expatriate court painter Benjamin West, who taught Stuart many of the skills he acquired in portrait

painting, especially the rendering of realistic, animated faces, placed in glowing light against a dark ground, for which he became noted. It was a revival of the style of Rembrandt. However, it was the full-length portrait of the Scotsman William Grant as a skater that made Stuart's reputation in England, when the painting was exhibited at the Royal Academy in 1782.

After his success, Stuart had many commissions and was held in as high esteem as Sir Joshua Reynolds and Thomas Gainsborough. Eventually overwhelmed by debt in 1787, Stuart was forced to flee to Dublin to escape his creditors. For six years in Ireland he painted prodigiously, collecting and spending portrait fees before the work was completed.

He returned to the United States in 1792, and became the most highly regarded portraitist of his day, immortalizing nearly everyone in prominence in the government. Always low on money and known for erratic behavior, which some attributed to his genius, he remained ever pursued by his creditors. Stuart died in Boston in 1828, leaving over a thousand portraits. He is buried in an unmarked pauper's grave.

www.askart.com

Gilbert Stuart (1755-1828)

Provavelmente o mais famoso retratista dos primórdios dos Estados Unidos, Gilbert Stuart pintou quadros sobre muitos ilustres americanos, ingleses, e irlandeses, entre os quais os cinco primeiros presidentes da jovem nação, mas os seus retratos de George Washington são os mais famosos de todos.

Nascido em 1755, filho do proprietário de uma fábrica de rapé em North Kensington, Rhode Island, de ascendência escocesa, foi baptizado Gilbert Stewart mas, mais tarde, mudou o nome para o estilo ortográfico Jacobita, com o objectivo de ser associável à família real Stuart, da Inglaterra. Quando a fábrica Stewart faliu, a família mudou-se para Newport, onde o jovem Gilbert estudou com o retratista local Samuel King. Em 1769 o incipiente talento para o desenho de Gilbert foi reconhecido por Cosmo Alexander, com quem viajou para as colónias meridionais e depois para a Escócia, onde Alexander faleceu. Indigente e sem patronos, Gilbert teve de trabalhar como embarcadiço para regressar ao seu país.

Em 1775, nas vésperas da Revolução Americana, Stuart foi para Londres. À sua chegada foi forçado a trabalhar como organista de igreja, já que artistas oriundos das colónias não eram bem recebidos. Desde 1777, passou cinco anos a estudar com o expatriado pintor da corte Benjamin West, que ensinou a Stuart muitas das técnicas que adquiriu como retratista, especialmente a de criar

expressões faciais realísticas e vivazes, cercadas por brilhante aura de luz num fundo escuro, pelas quais ficou famoso. Foi um renascimento do estilo de Rembrandt. Porém, foram os retratos de corpo inteiro do escocês William Grant, a patinar no gelo, que asseguraram a reputação de Stuart na Inglaterra, quando a obra foi exibida na Academia Real em 1782.

Depois deste sucesso, Stuart obteve várias comissões e sua fama era comparável à de Sir Joshua Reynolds e Thomas Gainsborough. Acochado por dívidas em 1787, Stuart foi forçado a fugir para Dublin para escapar aos seus credores. Nos seis anos passados na Irlanda, pintou prodigiosamente mas cobrava e gastava os honorários das pinturas antes da obra ser concluída.

Regressado aos Estados Unidos em 1792, passou a ser o retratista mais conceituado do seu tempo, e immortalizou praticamente todos os membros proeminentes do governo. Sempre com problemas financeiros e conhecido pelo seu comportamento errático, que alguns atribuíam ao seu génio, continuava a ser perseguido por credores. Stuart faleceu em Boston em 1828, deixando mais de mil retratos. Está sepultado em um túmulo para indigentes, não identificado.

www.askart.com

Gilbert Stuart (1755-1828)

George Washington (1732-1799) Born in 1732 into a Virginia planter family, George Washington was schooled in the morals, manners, and body of knowledge requisite for an eighteenth century Virginia gentleman. From an early age he pursued two interests: military arts and western expansion. At sixteen he helped survey Shenandoah lands for Thomas, Lord Fairfax. Commissioned a Lieutenant Colonel in 1754, he fought in the first skirmishes of what became the French and Indian War.

From 1759 until the outbreak of the American Revolution, Washington managed his lands around Mount Vernon and served in the Virginia House of Burgesses. He had married a widow, Martha Dandridge Custis, who had inherited the property of Mount Vernon from her late husband, and brought two children, Patsy (+1773) and Jack (+1781), to the marriage. The Washingtons had a happy and busy household. But like his fellow planters, George Washington felt himself exploited by British merchants and hampered by British regulations. As the quarrel with the mother country grew acute, he moderately but firmly voiced his resistance to the restrictions.

When the Second Continental Congress assembled in Philadelphia in May 1775, Washington, one of the Virginia delegates, was elected Commander in Chief of the Continental Army. On July 3, 1775, at Cambridge, Massachusetts, he took command of his ill trained troops and embarked upon a war that was to last six grueling years. Finally in 1781, with the aid of French allies, Washington forced the surrender of British General Cornwallis at Yorktown, Virginia, and brought the Revolution to its close.

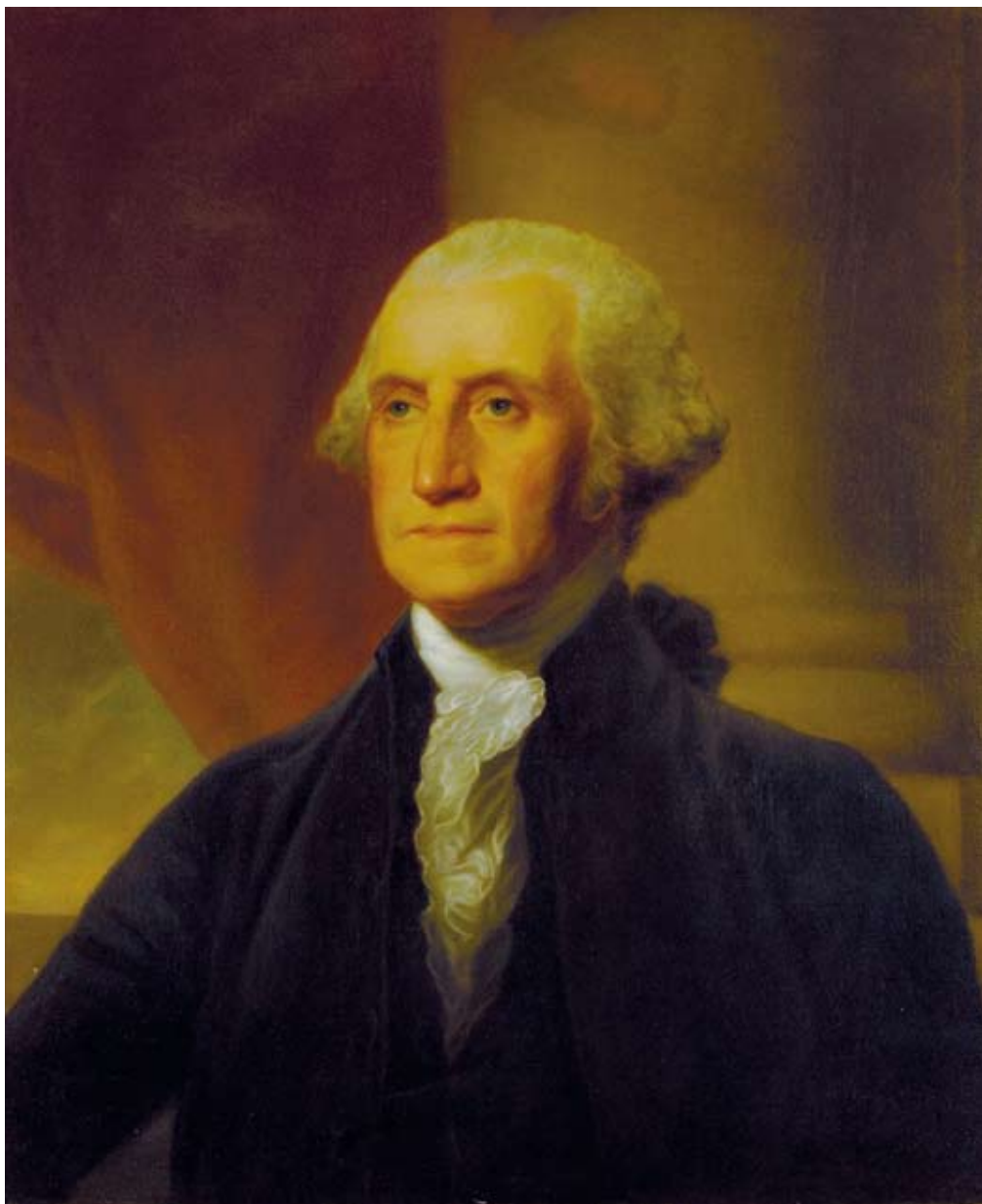
Washington longed to retire to Mount Vernon, but soon realized that the new nation, under its Articles of Confederation, was not functioning well. He became a prime mover in the steps leading to the Constitutional Convention, which took place in Philadelphia in 1787. When the new Constitution was ratified, the Electoral College unanimously elected Washington first President of the United States (1789-1791). After serving two terms, weary of politics and feeling old, Washington retired. In his Farewell Address he urged his countrymen to forswear excessive party spirit and geographical distinctions, and in foreign affairs to avoid long-term alliances. (We paid him no heed.) Washington enjoyed less than three years at Mount Vernon, where he died of a throat infection December 14, 1799.

George Washington (1732-1799) Nascido em 1732 no seio de uma família de proprietários rurais da Virgínia, George Washington foi educado segundo os cânones próprios de um abastado gentil-homem da Virgínia do século 18. Desde novo dedicou-se a dois interesses: artes marciais e expansão para o oeste. Aos 16 anos de idade participou no levantamento topográfico de terrenos do Shenandoah para Thomas, Lord Fairfax. Obteve a patente de Tenente-Coronel em 1754, e participou nas primeiras escaramuças do que passou a ser conhecida como a Guerra Franco-Índia.

De 1759 até a eclosão da Revolução Americana, Washington administrou suas terras em Mount Vernon e serviu na Câmara dos Representantes (Burgesses) da Virgínia. Casou com uma viúva, Martha Dandridge Custis, que herdara a propriedade de Mount Vernon do seu falecido marido, e que já era mãe de duas crianças, Patsy (+1773) e Jack (+1781). O casal Washington levava uma vida familiar feliz e activa. Contudo, tal como os outros proprietários rurais, George Washington sentia-se explorado pelos mercadores britânicos e prejudicado pela regulamentação imposta pela coroa britânica. Com o acirrar da contenda com a pátria mãe, ele expressou a sua resistência às restrições de maneira moderada mas firme.

Quando o Segundo Congresso Continental se reuniu em Filadélfia em Maio de 1775, Washington, um dos delegados da Virgínia, foi eleito Comandante em Chefe do Exército Continental. Assumiu o comando das suas mal treinadas tropas a 3 de Julho de 1775, em Cambridge, Massachusetts, e avançou para uma Guerra que iria durar seis exaustivos anos. Finalmente, em 1781, com o auxílio de aliados franceses, Washington forçou a rendição do General britânico Cornwallis em Yorktown, Virgínia, e conduziu a Revolução Americana ao seu termo.

Washington sonhava em se retirar para Mount Vernon, mas cedo constatou que a nova nação, nos termos dos Artigos da Confederação, não estava a progredir convenientemente. Foi um dos principais proponentes das medidas que conduziram à Convenção Constitucional, que teve lugar em Filadélfia em 1787. Quando a nova Constituição foi ratificada, o Colégio Eleitoral elegeu Washington, por unanimidade, para primeiro Presidente dos Estados Unidos (1789-1791). Depois de servir dois mandatos, cansado da vida política e sentindo-se oprimido pela idade, Washington retirou-se. No seu Discurso de Despedida apelou para que seus concidadãos repudiassem o excessivo espírito partidário e as distinções geográficas e, nas relações exteriores, evitassem alianças de longa duração. (Não lhe demos a devida atenção). Washington sobreviveu menos de três anos à sua reforma em Mount Vernon, onde veio a falecer, vítima de uma infecção na garganta, no dia 14 de Dezembro de 1799.



Attributed to Gilbert Stuart
George Washington, undated
Oil on canvas, 30 x 25 in.
Courtesy of The Union League Club, New York, New York

Atribuído a Gilbert Stuart
George Washington, sem data
Óleo sobre tela, 76,2 x 63,5 cm
Cortesia do Union League Club, New York, New York

Thomas Sully (1783-1872)

The foremost American exponent of the romanticized, painterly, and fluid style of portraiture practiced in the early nineteenth century, Thomas Sully was born in Horncastle, Lincolnshire, England, into a family of actors. When he was nine the Sullys emigrated to the United States, where Thomas attended school in New York until his mother's death in 1794, when he moved with his family to Charleston, South Carolina, where he performed on the stage with his father and siblings.

Following the example of his older brother, the miniaturist Lawrence Sully, Thomas resolved to become a painter, originally taking lessons from a schoolmate, then becoming apprenticed to his brother-in-law, the French émigré miniaturist Jean Belzons, and finally joining his brother Lawrence in Richmond, Virginia.

In 1806 Sully accepted a commission to paint at a theater in New York, where he met such notable painters as William Dunlap, John Wesley Jarvis, and John Trumbull, carefully observing the latter's painting technique. In the summer of 1807, Sully spent three weeks in Boston studying with the noted portraitist Gilbert Stuart. Later that same year Sully moved to Philadelphia, where he resided for the rest of his life.

Sully's portrait practice flourished, and in May 1809 he entered into an agreement with a group of prominent citizens that enabled him to take a year to study art in London. Sharing rooms with fellow American painter Charles Bird King, he studied under the famed Benjamin West and Henry Fuseli, met the circle of British artists that were active at the Royal Academy of Art, and familiarized himself with collections of old master paintings. When Sully returned to Philadelphia in 1810, he quickly set about building his reputation by painting important full-length works, and he was elected to an honorary membership to the Pennsylvania Academy of the Fine Arts in 1812.

From 1819 until at least 1846 Sully and his partner, the restorer and framemaker James S. Earle, ran a successful commercial art gallery. Sully's artistic activity was not confined to Philadelphia, and throughout his long career he made numerous trips to Washington, Baltimore, Boston, New York, and West Point. At the height of his fame, in 1837, a Philadelphia association of British expatriates called the Society of the Sons of Saint George even sent him to England to paint a full-length portrait of Queen Victoria.

From: Robert William Torchia, "Thomas Sully," American Paintings of the Nineteenth Century, Part II, National Gallery of Art, Washington, D.C., 1998:136-187.

Thomas Sully (1783-1872)

O máximo expoente Americano de retratista romântico, pitoresco, e fluido, tal como praticado no início do século dezanove, Thomas Sully nasceu em Horncastle, Lincolnshire, Inglaterra, no seio de uma família de actores. Quando tinha 9 anos de idade a família emigrou para os Estados Unidos, onde Thomas frequentou a escola em Nova Iorque até a morte de sua mãe em 1794, quando se mudou com a família para Charleston, Carolina do Sul, onde actuou em teatros na companhia de seu pai e irmãos.

Seguindo o exemplo do irmão mais velho, o pintor de miniaturas Lawrence Sully, Thomas resolveu enveredar pela pintura, a princípio recebendo lições de um seu colega de escola, depois como aprendiz do seu cunhado, o imigrado pintor de miniaturas Jean Belzons, e finalmente com o seu irmão Lawrence em Richmond, Virginia.

Em 1806 Sully aceitou um contrato para pintar num teatro em Nova Iorque, onde conheceu artistas de renome como William Dunlap, John Wesley Jarvis, e John Trumbull, cuidadosamente observando a técnica pictórica deste último. No Verão de 1807, Sully passou três semanas em Boston a estudar com o famoso retratista Gilbert Stuart. Mais tarde, nesse mesmo ano, Sully mudou-se para Philadelphia, onde residiu durante o resto da sua vida.

A carreira retratista de Sully floresceu e, em Maio de 1809, chegou a um acordo com um grupo de proeminentes cidadãos para passar um ano a estudar arte em Londres. Alojado na companhia do seu conterrâneo, o pintor Charles Bird King, estudou com os famosos Benjamin West e Henry Fuseli, conheceu o círculo de artistas britânicos activos na Academia Real de Arte, e familiarizou-se com colecções dos antigos mestres pintores. Quando Sully regressou a Filadélfia em 1810, rapidamente solidificou a sua reputação ao executar notáveis obras de corpo inteiro, e foi eleito membro honorário da Academia de Belas Artes da Pensilvânia em 1812.

Desde 1819 até, pelo menos, 1846, Sully e seu sócio, o restaurador e fabricante de molduras James S. Earle, administraram uma galeria comercial de arte de grande sucesso. A actividade artística de Sully não se confinava apenas a Filadélfia, e durante toda a sua longa carreira fez numerosas viagens a Washington, Baltimore, Boston, Nova Iorque, e West Point. No auge da sua fama, em 1837, uma associação de expatriados britânicos de Filadélfia chamada a Sociedade dos Filhos de São Jorge enviou-o à Inglaterra para pintar o retrato a corpo inteiro da Rainha Vitória.

De: Robert William Torchia, "Thomas Sully," American Paintings of the Nineteenth Century, Part II, National Gallery of Art, Washington, D.C., 1998:136-187.

Thomas Sully (1783-1872)

John Quincy Adams (1767-1848) Sully painted this portrait of the famous author, diplomat, statesman, and sixth president of the United States (1825-1829), John Quincy Adams, late in December 1824 in Washington, D.C. His reason for the trip was to obtain the life likeness of the Marquis de Lafayette that he later used in his celebrated full-length portrait of the French hero (Independence Historical Park Collection, Philadelphia). In addition to painting Adams, then secretary of state to President James Monroe, the artist also executed a similar bust of General Andrew Jackson (see 1942.8.34). Sully painted the portraits in an atmosphere charged with political tension, because Adams and Jackson were locked in a bitter battle for the presidency of the United States. Jackson had already won the popular vote, but had failed to gain the requisite majority of electoral votes.

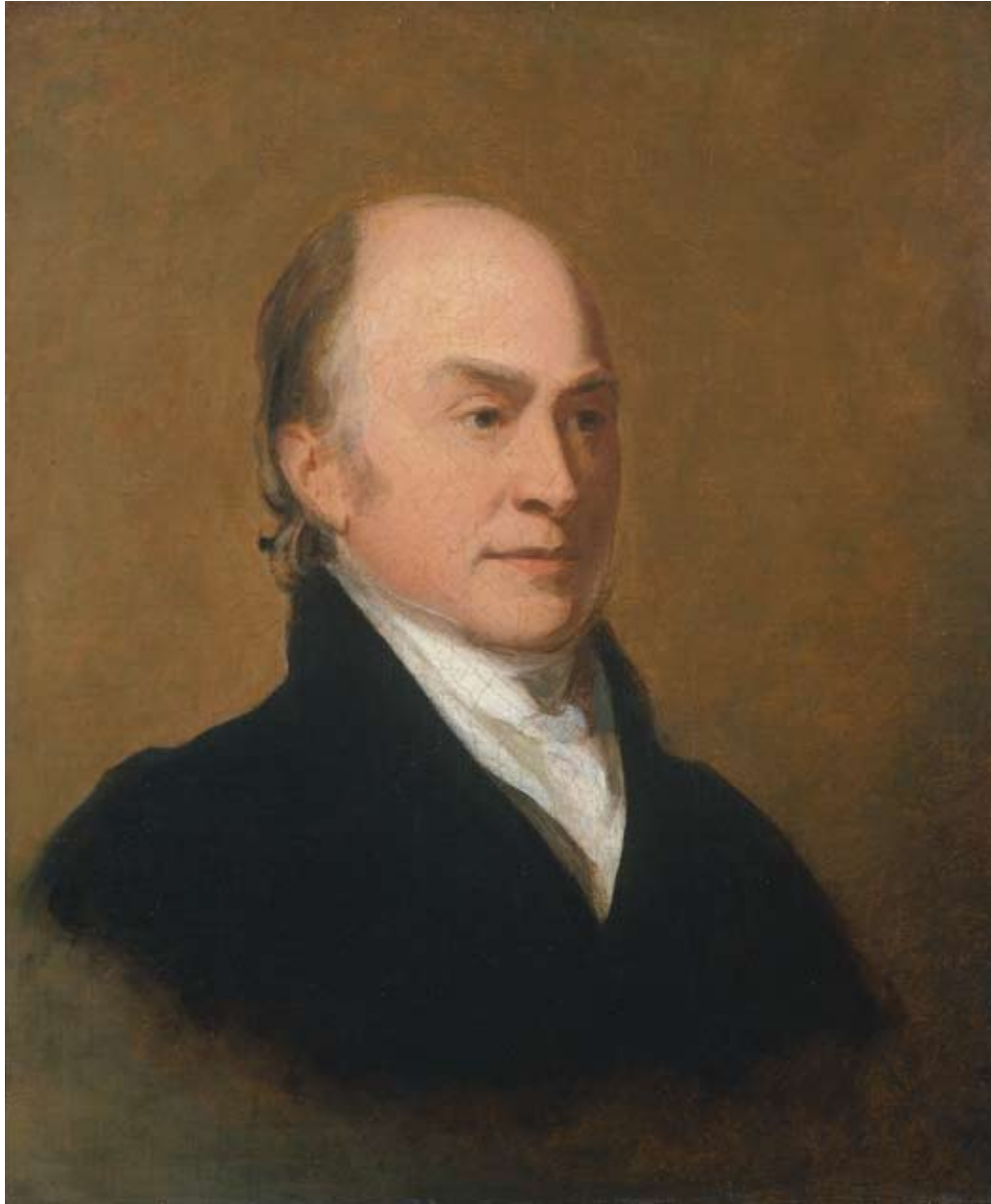
In accordance with the Twelfth Amendment to the Constitution, the election was referred to the House of Representatives. The influential Henry Clay, a former candidate in the presidential contest who had finished well behind Adams and Jackson, decided the outcome by shifting his support to Adams in exchange for being appointed secretary of state in the new administration. After Adams' victory was declared in the house on February 9, 1825, many Americans were outraged.

From: Robert William Torchia, "Thomas Sully," American Paintings of the Nineteenth Century, Part II, National Gallery of Art, Washington, D.C., 1998:136-187.

John Quincy Adams (1767-1848) Sully pintou o retrato do famoso escritor, diplomata, estadista, e sexto presidente dos Estados Unidos (1825-1829), John Quincy Adams, em finais de Dezembro de 1824 em Washington, D.C. O motivo da sua visita fora o de estudar uma imagem real do Marquês de Lafayette, que mais tarde utilizou no seu famoso retrato a corpo inteiro desse herói francês (Coleção do Independence Historical Park, Filadélfia). Para além de retratar Adams, na altura secretário de estado do Presidente James Monroe, o artista também realizou um busto semelhante do General Andrew Jackson (ver 1942.8.34). Sully pintou os retratos numa atmosfera carregada de tensão política, porque Adams e Jackson estavam empenhados numa renhida contenda pela presidência dos Estados Unidos. Jackson já tinha garantido o voto popular, mas não conseguiu obter a necessária maioria do Colégio Eleitoral.

De acordo com a Décima Segunda Emenda à Constituição, a eleição foi referida à Câmara dos Representantes. O influente Henry Clay, antigo candidato na competição presidencial, que tinha ficado aquém de Adams e Jackson no escrutínio, decidiu o resultado ao dar o seu apoio a Adams em troca de ser nomeado secretário de estado na nova administração. Depois da vitória de Adams ter sido declarada pela Câmara dos Representantes a 9 de Fevereiro de 1825, muitos americanos sentiram-se ultrajados.

De: Robert William Torchia, "Thomas Sully," American Paintings of the Nineteenth Century, Part II, National Gallery of Art, Washington, D.C., 1998:136-187.



John Quincy Adams, 1824
Oil on canvas, 31 ½ x 27 ½ in.
National Gallery of Art, Washington,
Andrew W. Mellon Collection 1942.8.30

John Quincy Adams, 1824
Óleo sobre tela, 80 x 69,8 cm
National Gallery of Art, Washington,
Andrew W. Mellon Collection 1942.8.30

Image © Board of Trustees, National Gallery of Art, Washington

Thomas Sully (1783-1872)

Andrew Jackson (1788-1838) Over the course of his long career, Sully executed many, many portraits of Old Hickory. One of the most important figures in American history, General Andrew Jackson was a major general in the War of 1812, hero of the Battle of New Orleans – decisively beating the British and rescuing the city, and seventh president of the United States (1829-1837). More nearly than any of his predecessors, Jackson was elected by popular vote, and as President he sought to act as the direct representative of the common man.

An inscription on the reverse of this image of Jackson records that it is a copy of a portrait Sully had painted of Jackson from life late in 1824 in Washington, D.C., at the same time he executed a similar bust of John Quincy Adams (see 1942.8.30). It was a common practice to copy portraits from life of famous people again and again to meet a popular demand, just as Gilbert Stuart so famously did of George Washington. Sully's "Account of Pictures" records that he made this replica between April 9-18, 1845 for a fee of fifty dollars, only a few months before Jackson's death.

This portrait has been reproduced so many times that it has become the standard likeness of Jackson. An 1869 engraving of it in an oval format made by Alfred Sealy was used on the five dollar U.S. banknote, the ten-thousand dollar bill of 1878, a ten dollar bill of the early 1900s, and the current twenty dollar bill.

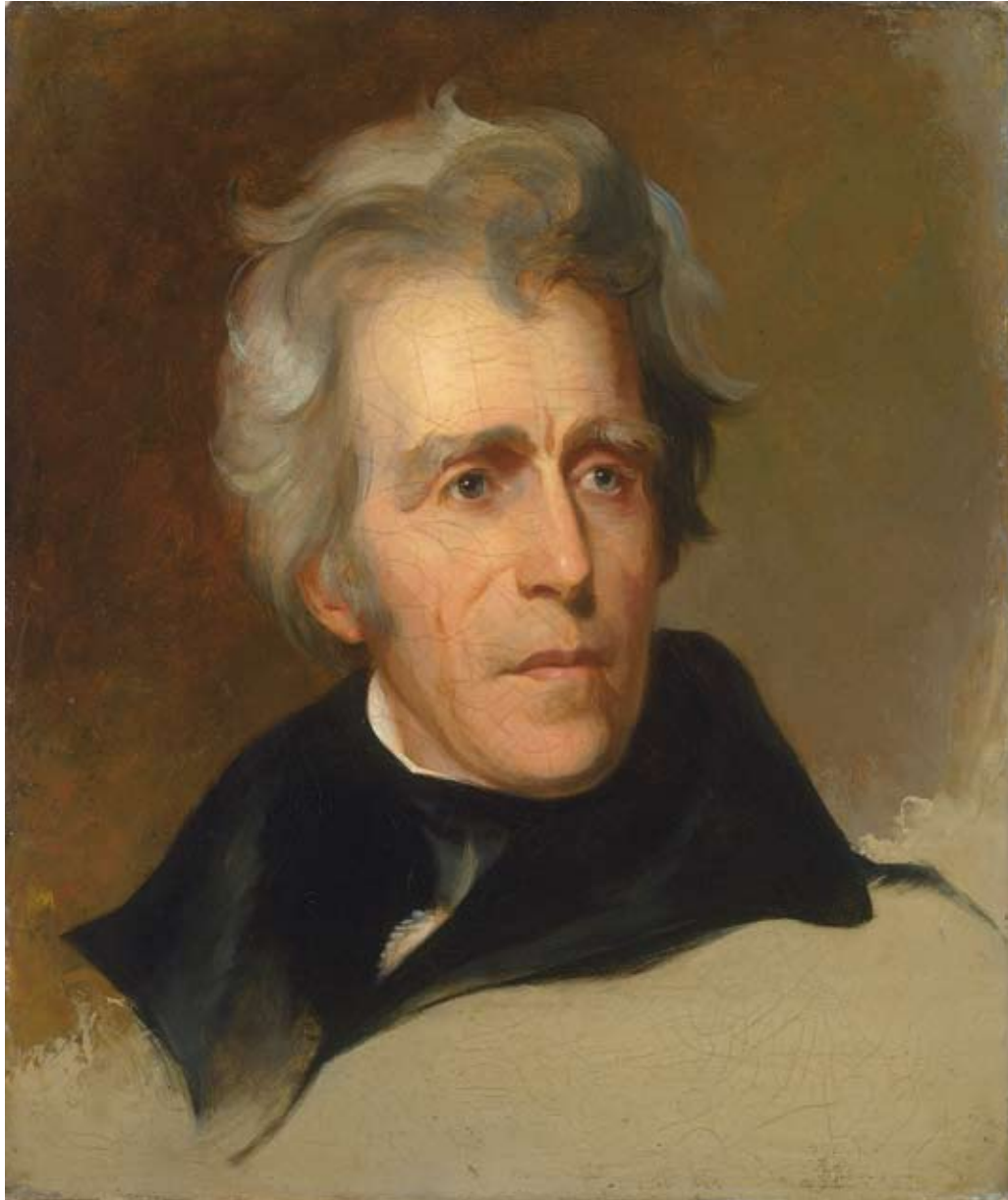
From: Robert William Torchia, "Thomas Sully," American Paintings of the Nineteenth Century, Part II, National Gallery of Art, Washington, D.C., 1998:136-187.

Andrew Jackson (1788-1838) No curso da sua longa carreira, Sully executou muitos retratos do Old Hickory. Uma das mais importantes figuras da História americana, o General Andrew Jackson foi Major General na Guerra de 1812, herói da Batalha de Nova Orleães, na qual derrotou, de modo fulminante, os britânicos e salvou a cidade, e sétimo presidente dos Estados Unidos (1829-1837). Mais do que qualquer dos seus predecessores, Jackson foi eleito pelo voto popular e, como presidente, procurou agir como representante do cidadão comum.

Uma inscrição no reverso deste retrato de Jackson indica que é uma cópia de uma obra que Sully pintou de Jackson ainda em vida, em finais de 1824 em Washington, D.C., na mesma altura em que executou um busto semelhante de John Quincy Adams (ver 1942.8.30). Nessa época era habitual copiar várias vezes os retratos de pessoas famosas, para satisfazer a procura popular, tal como Gilbert Stuart fez, e com tanto sucesso, com o de George Washington. A obra "Account of Pictures" de Scully indica que ele fez esta réplica entre 9 e 18 de Abril de 1845 por um honorário de cinquenta dólares, poucos meses antes da morte de Jackson.

Este retrato foi reproduzido tantas vezes que passou a constituir a imagem padrão de Jackson. Uma gravura de 1869 desse quadro, em formato oval, feita por Alfred Sealy, foi utilizada na nota de cinco dólares americanos, na nota de dez mil dólares de 1878, numa nota de dez dólares do início do século 20 e na actual nota de vinte dólares.

De: Robert William Torchia, "Thomas Sully," American Paintings of the Nineteenth Century, Part II, National Gallery of Art, Washington, D.C., 1998:136-187.



Andrew Jackson, 1845
Oil on canvas, 29 ½ x 26 ¼ in.
National Gallery of Art, Washington,
Andrew W. Mellon Collection 1942.8.34

Andrew Jackson, 1845
Óleo sobre tela, 74,9 x 66,7 cm
National Gallery of Art, Washington,
Andrew W. Mellon Collection 1942.8.34

Image © Board of Trustees, National Gallery of Art, Washington

Unknown Artist

In December of 1775, Amos Doolittle published four engravings of the first salvos of the American Revolution, the Battle of Lexington and Concord (in Massachusetts). Considered to be the most accurate renderings of the event, the now rare engravings show: 1) *The Battle of Lexington, April 19th 1775*; 2) *A View of the Town of Concord*; 3) *The Engagement at the North Bridge in Concord*; and 4) *A View of the South Part of Lexington*. The painted View of Concord closely corresponds to print 2, with the notable elimination of two prominent foreground figures: Colonel Smith and Major Pitcairn. The action is explained in the legend that appears beneath the Doolittle engraving. The redcoats to the left are described as: “Companies of Regulars Marching into Concord;” to the right are “Companies of Regulars Drawn up in Order;” and in the left background throwing barrels into a pond are “A Detachment Destroying the Provincial Stores.” By showing both the troops entering Concord and the destruction of the colonial military stores, Doolittle has condensed consecutive occurrences into a single image.

The accuracy of this depiction of the town of Concord is confirmed by its close correspondence to an 1855 description in the journal of writer, philosopher, and poet Henry David Thoreau. Doolittle and Thoreau identify the more prominent buildings: the First Parish Building at the far left; Wright’s Tavern in the center; and the steepled Court House at the far right. Of these only Wright’s Tavern stands today.

Although the Doolittle engraving is the ultimate source of this painted view of Concord, it was not the immediate source. A painting belonging to the Concord Antiquarian Society differs from the engraving in exactly the same ways as the National Gallery’s version. Appearing earlier in style and materials, the Antiquarian Society’s work is probably the source of the Gallery’s composition. The artist, however, remains unknown.

From: Julie Aronson, “View of Concord,” in American Naïve Paintings, Chotner et al, National Gallery of Art, 1992: 622-4.

Artista Desconhecido

Em Dezembro de 1775, Amos Doolittle publicou quatro gravuras que retratavam os primeiros disparos da Revolução Americana, a Batalha de Lexington e Concord (em Massachusetts). Consideradas como os retratos mais fiéis desse evento, essas agora raríssimas gravuras mostram: 1) A Batalha de Lexington, 19 de Abril de 1775; 2) Uma Vista da Cidade de Concord; 3) O Combate na Ponte Norte em Concord; e 4) Uma Vista da Área Sul de Lexington. O quadro Vista de Concord corresponde fielmente à gravura 2, com a visível eliminação de duas proeminentes figuras do seu frontispício: o Coronel Smith e o Major Pitcairn. A acção é explicada na legenda impressa por baixo da gravura de Doolittle. Os “casacos encarnados” à esquerda são descritos como: “Companhias de Regulares a Marchar sobre Concord”; à direita estão “Companhias de Regulares Preparadas em Ordem”; e na retaguarda à esquerda, a lançar barris para um lago está “Um Destacamento a Destruir os Armazéns Provinciais”. Ao mostrar o ingresso de ambas as unidades em Concord e a destruição dos armazéns militares coloniais, Doolittle condensou ocorrências consecutivas numa única imagem.

A correcção dessa representação da cidade de Concord é confirmada pela sua estreita correspondência com uma descrição de 1855 que consta do diário do escritor, filósofo, e poeta Henry David Thoreau. Doolittle e Thoreau identificam os edifícios mais proeminentes: o edifício da Primeira Paróquia no extremo esquerdo; a taverna de Wright no centro; e o Tribunal, com a sua torre, no extremo direito. Desses, apenas sobrevive a Taverna de Wright.

Apesar da gravura de Doolittle ser a fonte principal desta pintura da vista de Concord, não foi a imediata. Um quadro pertencente à Sociedade Antiquária de Concord diverge da gravura exactamente da mesma maneira como a versão da Galeria Nacional. Aparentemente anterior em estilo e materiais, a obra da Sociedade Antiquária é provavelmente a fonte da composição da Galeria. O artista, no entanto, continua desconhecido.

De: Julie Aronson, “View of Concord,” em American Naïve Paintings, Chotner et al, National Gallery of Art, 1992: 622-4.



View of Concord, c. 1830
Oil on canvas, 26 x 39 1/8 in.
National Gallery of Art, Washington,
Gift of Edgar William and Bernice Chrysler Garbisch 1978.80.21

Vista de Concord, c. 1830
Óleo sobre tela, 66,5 x 100,3 cm
National Gallery of Art, Washington,
Doação de Edgar William e Bernice Chrysler Garbisch 1978.80.21

Image © Board of Trustees, National Gallery of Art, Washington

Gunnar Van Rosen (c.1887-1968)

Amateur painter Gunnar Van Rosen went to sea at the age of fifteen. He was a master of U.S. Army transport ships in World Wars I and II, including the U.S. Hospital ship *Wisteria*. During World War II he commanded a ship carrying 500 tons of dynamite, and withstood several strafing and bombing attacks. In 1947, as commander of the USAT Chas. A. Stafford, Van Rosen participated, with its crew, in the rescue of thirty-one Portuguese fishermen from the sinking schooner Maria Carlota in the north Atlantic, as shown here.

Courtesy of Mystic Seaport, Mystic, Connecticut

O pintor amador Gunnar Van Rosen embarcou com a idade de 15 anos. Foi mestre de navios de transporte do Exército dos Estados Unidos durante as Primeira e Segunda Guerras Mundiais, incluindo do Navio Hospital dos Estados Unidos Wisteria. Durante a Segunda Guerra Mundial comandou um navio que transportava 500 toneladas de dinamite, e sobreviveu a vários ataques à metralhadora e bombardeamentos. Em 1947, ao comando do USAT Chas. A. Stafford, Van Rosen participou, com a sua tripulação, no resgate de trinta e um pescadores portugueses da escuna Maria Carlota, no Atlântico Norte.

Cortesia de Mystic Seaport, Mystic, Connecticut



Army Transport Boat Rescuing Portuguese Fishermen,
Rescue date November 4, 1947
Oil on canvas, 29 x 41 in.
Courtesy of Mystic Seaport, Mystic, Connecticut

***Embarcação de Transporte do Exército a Resgatar Pescadores
Portugueses, Data de Resgate 4 de Novembro de 1947***
Óleo sobre tela, 73,7 x 104,1 cm
Cortesia de Mystic Seaport, Mystic, Connecticut

Harold von Schmidt (1893-1982)

For more than half a century, the illustrations and paintings of Harold von Schmidt were familiar to the American public. And for twenty years, beginning in 1925, they appeared regularly in such popular magazines as *The Saturday Evening Post*, *Sunset*, *Cosmopolitan*, *American* and others.

Born in 1893 in Alameda, California, the son of a clipper ship captain and an Australian dancer, von Schmidt was orphaned at age five. Raised by his Forty-Niner grandfather, one of many men who came to California in the Gold Rush of 1849, the young von Schmidt spent his summers working as a lumberjack, cowpuncher, and construction worker.

Von Schmidt studied art for two years with F.H. Meyer at the California College of Arts and Crafts and attended the San Francisco Art Institute from 1915 to 1918, working on the side in an advertising agency. A man of many interests and talents, he made paintings for the Navy in World War I, was a member of the U.S. rugby team in the 1920 Olympics, and founded an advertising agency. In 1924 he moved to New York City to study at the Grand Central Art School with Harvey Dunn, a former student of Howard Pyle. During World War II, von Schmidt was an artist correspondent for King Features Syndicate and the Air Force. Along with illustrations, he executed commissions for twelve paintings of the Gold Rush for the California Governor's offices, and five Civil War paintings for the United States Military Academy at West Point. He was one of the founders of the Famous Artists School in Westport, Connecticut, and died in Westport in 1982.

www.askart.com

Por mais de meio século, as ilustrações e pinturas de Harold von Schmidt eram conhecidas do público americano. Durante vinte anos, a começar em 1925, elas eram regularmente publicadas em revistas populares como The Saturday Evening Post, Sunset, Cosmopolitan, American, e outras.

Nascido em 1893 em Alameda, Califórnia, filho de um capitão de veleiro clipper e de uma dançarina australiana, von Schmidt ficou órfão aos cinco anos de idade. Educado por seu avô, um dos muitos que acorreram à Califórnia atraídos pela Corrida ao Ouro de 1849, o jovem von Schmidt passou os Verões a trabalhar como madeireiro, vaqueiro, e operário da construção civil.

Von Schmidt estudou arte durante dois anos com F.H. Meyer no Colégio de Arte e Ofícios da Califórnia e frequentou o Instituto de Arte de São Francisco de 1915 a 1918, enquanto trabalhava numa agência de publicidade. Homem versátil e talentoso, fez pinturas para a Marinha durante a Primeira Guerra Mundial, foi membro da equipa de rugby dos Estados Unidos nas Olimpíadas de 1920, e fundou uma agência de publicidade. Em 1924 mudou-se para a cidade de Nova Iorque para estudar na Escola de Arte Grand Central com Harvey Dunn, antigo discípulo de Howard Pyle. Durante a Segunda Guerra Mundial, von Schmidt foi um artista correspondente para o Sindicato King Features e a Força Aérea. Juntamente com ilustrações, ele executou doze quadros sobre a Corrida do Ouro, encomendados pelo gabinete do Governador da Califórnia, e cinco sobre a Guerra Civil para a Academia Militar dos Estados Unidos em West Point. Foi um dos fundadores da Escola de Artistas Famosos de Westport, Connecticut, e faleceu em Westport em 1982.

www.askart.com



Keep That Man Close, 1953

Oil on canvas, 30 x 50 in.

Courtesy of the West Point Museum, West Point, New York

Keep That Man Close, 1953

Óleo sobre tela, 76,2 x 127 cm

Cortesia do West Point Museum, West Point, New York

Keep That Man Close This is one of the original paintings used to illustrate the James Warner Bellah story, “The Valorous Virginians,” which appeared in *The Saturday Evening Post*, June 13, 1953.

Keep That Man Close Esta é uma das pinturas originais utilizadas para ilustrar o conto de James Warner Bellah, “The Valorous Virginians,” publicado no *The Saturday Evening Post*, 13 de Junho de 1953.

Marie Weger-Kleinbardt (1882-1980)

Marie Weger-Kleinbardt was born in Germany in 1882, and painted still lifes and portraits.

Marie Weger-Kleinbardt nasceu na Alemanha em 1882, e pintou naturezas mortas e retratos.

Dwight David Eisenhower (1890-1969) Thirty-fourth President (1953-1961) of the United States, Dwight Eisenhower was born in Texas and brought up in Abilene, Kansas. He attended West Point and subsequently served under noted Generals John J. Pershing, Douglas MacArthur, and Walter Krueger. During World War II, under assignment from General George C. Marshall, Eisenhower commanded the Allied Forces landing in North Africa in November 1942; on D-Day, 1944, he was Supreme Commander of the troops invading France.

After the war Eisenhower became President of Columbia University, then took a leave of absence to assume supreme command over the new NATO forces being assembled in 1951. He served two terms as President from 1953 to 1961, working on a truce in the Korean War, dealing with issues of the Cold War, overseeing school desegregation, and ordering the complete desegregation of the Armed Forces.

www.whitehouse.gov

Dwight David Eisenhower (1890-1969) Trigésimo quarto Presidente (1953-1961) dos Estados Unidos, Dwight Eisenhower nasceu no Texas e foi criado em Abilene, Kansas. Frequentou West Point e subsequentemente serviu sob o comando dos famosos generais John J. Pershing, Douglas MacArthur, e Walter Krueger. Durante a Segunda Guerra Mundial, por ordem do General George C. Marshall, Eisenhower comandou o desembarque das Forças Aliadas no Norte de África em Novembro 1942; no Dia D, 1944, foi Comandante Supremo das tropas na invasão da França.

Depois da guerra, Eisenhower foi eleito Presidente da Universidade Columbia mas depois pediu licença para assumir o comando supremo das novas forças da OTAN que estavam a ser constituídas em 1951. Serviu dois mandatos como Presidente de 1953 a 1961, tendo elaborado uma trégua na Guerra da Coreia, tratado de assuntos da Guerra-fria, supervisionado a integração racial das escolas, e ordenado a total integração racial das Forças Armadas.

www.whitehouse.gov



Dwight Eisenhower, undated
Oil on canvas board, 24 x 20 in.
Courtesy of Mr. and Mrs. Michael F. Meyer, Yonkers, New York

Dwight Eisenhower, sem data
Óleo sobre cartão, 61 x 50,8 cm
Cortesia do casal Michael F. Meyer, Yonkers, New York

Robert Walter Weir (1803-1889)

New York born history painter Robert Weir began training to be an artist at an early age, studying with British heraldic artist Robert Cox (or Cook) and noted Knickerbocker painter John Wesley Jarvis (1780-1840). Weir may even have watched Jarvis paint the monumental portraits of heroes of the War of 1812 for New York City Hall. Weir further attended the American Academy, New York, and studied anatomy at New York University's medical school. He began painting professionally in 1821.

In 1824 Weir sailed to Florence to study with noted history painter Pietro Benvenuti, and later shared lodgings in Rome with American sculptor Horatio Greenough. Weir returned to New York in 1828, opened a studio, and by 1829 he had been made an associate in the National Academy of Design. The United States Military Academy at West Point hired Weir to teach drawing in 1834, and he remained there for forty-two years. Among his students were Jefferson Davis, Robert E. Lee, and Ulysses S. Grant, who would all play major roles in the American Civil War.

Weir's most famous work is *Embarkation of the Pilgrims*, which hangs in the Rotunda of the United States Capitol. But he revisited the theme of Columbus defending his historic expedition for nearly fifty years, producing four reported versions.

Columbus before the Council of Salamanca Explorer Christopher Columbus (1451-1506) had to go to great lengths to convince the Spanish Sovereigns Ferdinand and Isabella to support his voyage to find a western sea route across the Atlantic Ocean to Asia. He argued his case before the Talavera Commission, which convened in Salamanca in 1486, headed by Fray Hernando de Talavera, the Queen's confessor. Talavera ruled against Columbus, believing that the distance was too great for Spanish ships and the possibility of the discovery of new lands and a better trade route too small.

Nascido em Nova Iorque, o pintor Robert Weir iniciou o seu treino artístico ainda jovem, tendo estudado com o artista heráldico britânico Robert Cox (ou Cook) e o famoso pintor Knickerbocker John Wesley Jarvis (1780-1840). Weir poderá mesmo ter visto Jarvis a pintar os monumentais retratos de heróis da Guerra de 1812 para a câmara Municipal de Nova Iorque. Weir também frequentou a Academia Americana de Nova Iorque, e estudou anatomia na Faculdade de Medicina da Universidade de Nova Iorque. Começou a pintar como profissional em 1821.

Em 14 Weir viajou para Florença onde estudou com o conceituado pintor histórico Pietro Benvenuti, e mais tarde esteve alojado em Roma com o escultor americano Horatio Greenough. Weir regressou a Nova Iorque em 1828, abriu um estúdio e, por volta de 1829, foi associado à Academia Nacional de Desenho. A Academia Militar dos Estados Unidos em West Point contratou Weir para ensinar desenho em 1834, e ele permaneceu nessa instituição durante os quarenta e dois anos seguintes. Entre seus discípulos figuram Jefferson Davis, Robert E. Lee, and Ulysses S. Grant, que depois iriam desempenhar importantes funções durante a Guerra Civil.

A obra mais relevante de Weir é Embarkation of the Pilgrims (O Embarque dos Peregrinos), exposta na Rotunda do Capitólio dos Estados Unidos. Contudo, durante quase meio século revisitou o tema de Colombo a promover a sua histórica expedição, e produziu quatro versões assinaladas.

Colombo perante o Conselho de Salamanca O navegador Cristóvão Colombo (1451-1506) teve de envidar grandes esforços para convencer os Soberanos espanhóis Fernando e Isabel a apoiar sua expedição destinada a encontrar uma rota marítima ocidental através do Oceano Atlântico até a Ásia. Defendeu sua tese perante a Comissão Talavera, reunida em Salamanca em 1486, e liderada pelo Frei Hernando de Talavera, confessor da Rainha. Talavera deliberou em contra de Colombo, convicto de que a distancia era excessiva para os navios espanhóis e que a possibilidade de descobrir novas terras e uma melhor rota comercial era demasiado limitada.



Columbus before the Council of Salamanca, 1884
Oil on canvas, 29 x 39 in.
Courtesy of the West Point Museum, West Point, New York

Colombo perante o Conselho de Salamanca, 1884
Óleo sobre tela, 73,7 x 99,1 cm
Cortesia do West Point Museum, West Point, New York

Acknowledgments *Agradecimentos*

Washington

Anne Johnson, Director,
ART in Embassies Program
Rebecca Clark, Registrar
Marcia Mayo, Publications Editor
Sally Mansfield, Publications Project Coordinator

Washington

*Anne Johnson, Directora,
Programa ARTE nas Embaixadas
Rebecca Clark, Redactora
Marcia Mayo, Editora de Publicações
Sally Mansfield, Coordenadora do Projecto
de Publicações*

New York

Michael F. Meyer, Guest Curator

New York

Michael F. Meyer, Curador Convidado

Lisbon

Rush E. Baker, Special Assistant to the Ambassador
Chris Karber, General Services Officer
Jacinta Johnston, Executive Assistant to Mrs. Hoffman
Joao Ecsodi, Counselor for Public Affairs
Note: Responsible for all Portuguese translation

Lisboa

*Rush E. Baker, Assistente Especial do Embaixador
Chris Karber, Chefe dos Serviços Administrativos
e Manutenção
Jacinta Johnston, Assistente Executiva da Sra. Hoffman
Joao M. Ecsodi, Conselheiro de Imprensa e Cultura
Nota: Responsável pela tradução para a língua portuguesa.*

Vienna

Nathalie Mayer, Graphic Designer

Vienna

Nathalie Mayer, Desenhadora Gráfica

Designed and printed by the Regional Program Office, Vienna



Published by the ART in Embassies Program
U.S. Department of State, Washington, D.C.
August 2006